

Sessão 4 – Texto 094

Processo editorial do Periódico Científico Psicologia em Estudo

Área Temática: Trabalho

Rafael Battalini¹, Willian Gabriel Tavares Costa², Thamilly Rozendo³, Maíra dos Santos Ferreira⁴, Carla Fernanda Rosa⁵

¹Aluno do curso de Psicologia, bolsista PIBIS/UEM, contato: rafaelpsicouem@gmail.com

²Aluno do curso de Psicologia, contato: costawgt@outlook.com

³Aluna do curso de Psicologia, bolsista PIBEX/UEM, contato: thamillyrozendo@hotmail.com

⁴Aluna do curso de Psicologia, bolsista PIBEX/UEM, contato: maira_santosferreira@hotmail.com

⁵Aluna do curso de Psicologia, bolsista PIBEX/UEM, contato: cfernandarr@gmail.com

***Resumo.** Neste artigo se objetiva apresentar os resultados do processo de editoração e elaboração do periódico Psicologia em Estudo (ISSN 1807-0329 online). O periódico atualmente, com a colaboração de alunos bolsistas, tem conseguido manter suas publicações regularizadas. Mesmo com cortes de agências de fomento, conseguiu em 2016 alcançar a avaliação Qualis A1/CNPQ, sendo atualmente considerada a melhor revista do Paraná em sua área e uma das melhores do país. Suas publicações são de nível nacional e internacionalmente na área de Psicologia e áreas afins, com ênfase em artigos qualitativos. Até o momento, os bolsistas avaliaram 193 artigos. A experiência de participar deste projeto possibilitou, além do acúmulo de conhecimento científico, o conhecimento dos processos editoriais de uma revista científica conceituada internacionalmente.*

***Palavras-chave:** periódico científico–psicologia– ciência.*

Introdução

A elaboração de um periódico científico é uma tarefa que integra a pesquisa ao ensino e também promove o desenvolvimento da área de conhecimento a que se destina. Ao mesmo tempo em que se exige da ciência a produção de pesquisas, seu financiamento é reduzido em vários âmbitos (Federal e Estadual). Na esteira dessa contradição, os pesquisadores são avaliados pelas produções, principalmente em artigos publicados em revistas mais qualificadas. A meta de número de artigos publicados por ano como pré-requisito para financiamento estatal faz com que os periódicos, seguindo a regra do bom é quem escreve em quantidade, tenham cada vez mais seus sistemas abarrotados de artigos para serem avaliados na contramão da redução de repasses de verba das agências de fomento.

Inicialmente, a revista Psicologia em Estudo (ISSN 1413-7372 (impresso) e ISSN 1807-0329 (online)), era publicada semestralmente pelo Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá desde o ano de 1996, passando de semestral para trimestral em 2001. O periódico publica textos originais sobre temáticas na área da Psicologia e nas suas interfaces com as Ciências Humanas e as Ciências da Saúde. Do ponto de vista metodológico, a revista Psicologia em Estudo publica artigos que se pautem exclusivamente na perspectiva qualitativa, ou que articulem métodos

qualitativos com quantitativos.

Bomfá e Castro (2004) estimam que o conhecimento científico e tecnológico tem sido duplicado a cada 10 anos. Um periódico online tem a função de diminuir o tempo de divulgação dos artigos, facilitando o trabalho dos revisores e avaliadores *ad hoc*. A revista era impressa até o ano de 2014, mas altos custos de publicação e distribuição e falta de investimentos obrigaram a transformá-la exclusivamente em *online*. Assim, desde 2015 iniciou-se uma profunda reforma no processo de editoração, a começar pela divisão de tarefas dos editores responsáveis. Atualmente a revista é integrada por bolsistas, alunos(as) do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

O trabalho como bolsista consistiu na realização de diversas ações de editoração do Periódico Psicologia em Estudo. A tarefa mais desenvolvida foi referente à primeira fase de avaliação das submissões, por meio do *checklist*, sendo esta tarefa primordial no andamento da submissão, uma vez que visa à adequação das submissões às normas da revista, evitando atrasos no andamento das demais fases de editoração. Outras tarefas desempenhadas consistiam em: acompanhamento e organização do espaço físico da revista; atendimentos ao público de forma presencial, telefônica e por e-mails; e acompanhamento da reserva técnica, seja arquivando os volumes necessários, seja os enviando para doação. Sem esse trabalho, dificilmente se conseguiria adequar os prazos e ficar em dia com as publicações, o que acarretaria na diminuição da avaliação do periódico no *webqualis*. Atualmente, o Periódico Psicologia em Estudo é avaliado como A1 e recebe artigos nacionais e internacionais, se consolidando no cenário brasileiro como um dos principais periódicos na sua área.

Método

O processo de editoração da revista Psicologia em Estudo é composto por fases de análise. Inicialmente, o autor submete o arquivo para a revista, preenche informações sobre seu texto e inclui dados da submissão. Após a submissão ser finalizada, gera-se um número para facilitar e identificar o arquivo submetido ao periódico. A partir disso, uma cópia do arquivo submetido é enviada ao endereço de email da revista (revpsi@uem.br) e é direcionado para um dos integrantes da equipe executiva integrada por bolsistas e voluntários.

É por meio do *checklist*, uma ferramenta composta de itens que auxiliam e direcionam a análise dos artigos, que a equipe executiva avalia se o artigo pode ou não seguir para a próxima fase de análise. Ele é composto de normas da revista que se referem a questões de formatação e conteúdo dos artigos. No *checklist* há três categorias, sinalizadas em três cores, que contribuem para que o trabalho realizado esteja em constante compromisso com as questões éticas e normativas da Revista.

A cor verde indica que as correções podem ser efetuadas pela equipe executiva e referem-se à formatação de margens e referências, tipo de papel, tamanho e tipo de fonte, espaçamento e disposição das palavras-chave. Já a cor amarela indica as correções que devem ser realizadas pelos autores e enviadas para o bolsista encarregado, ao prazo de uma semana, tendo as especificidades: adequação da Carta de Encaminhamento, remoção da identidade dos autores do corpo do texto, adequação dos títulos plenos e abreviados, compatibilidade com a língua portuguesa dos resumos em outras línguas, número máximo de palavras nos resumos, palavras-chave presentes no

site da BVS-psi e adequação às normas de anexos, figuras, tabelas, gráficos e notas de rodapé. No quesito referências, alguns cuidados são importantes e encontram-se de forma descritiva no *checklist*, incluindo: recuo, uso de traços e travessão, número máximo referências e limite de citação dos próprios autores. Por fim, a cor vermelha indica os itens que, caso presentes no texto, implicariam na recusa imediata. Estes são: o conteúdo do artigo não se situar nas Ciências Humanas ou da Saúde; a pesquisa ser quantitativa e não qualitativa; ausência da carta de aprovação do Comitê de Ética quando se tratar de pesquisa com seres humanos; exceder o limite de laudas; ausência de elementos essenciais do texto, como introdução, métodos, resultados, discussão e conclusão, no caso do relato de pesquisa e, introdução, desenvolvimento (subtítulos) e conclusão/considerações finais, no caso de estudo teórico; normas da APA não serem respeitadas e; escrita com problemas ou erros graves de formatação.

Após a passagem pelo *checklist*, o arquivo possui três destinos possíveis: aceitação mediante correções, rejeição ou aceitação imediata seguindo para a próxima etapa sem precisar de correções. Quando o arquivo é rejeitado, o bolsista encarregado envia um comunicado aos autores com os motivos da rejeição. Quando o artigo é aceito, o autor é comunicado que seu texto seguiu para a próxima fase e o arquivo é direcionado à editoração eletrônica, à revisão realizada pela comissão editorial e, caso seja aprovado, à publicação.

O processo de coleta de dados do Periódico Psicologia em Estudo é composto por diferentes fases de análise, nas quais todos os artigos publicados passam a ser analisados por meio da coleta de informações referentes a: ano de publicação, número, volume, autor, formação, Estado, Universidade, título, palavras-chave e categoria. Essas informações vão para a planilha de dados e o conteúdo utilizado é encontrado nos sites: SciELO (www.scielo.com.br) e Portal de Periódicos da UEM (www.periodicos.uem.br). O levantamento de todos esses dados é fundamental à análise final do conteúdo publicado na revista Psicologia em Estudo, sendo o resultado final deste processo de suma importância para a distinção e organização do conteúdo que é publicado anualmente na revista.

Resultados

Os resultados apresentados referem-se à produção por todos os bolsistas da Revista Psicologia em Estudo, tanto na modalidade de Pibex quanto do Pibis, nos doze meses de execução do projeto. Nesse período, os bolsistas avaliaram 193 artigos, de diferentes áreas da psicologia e afins. Dentro desses, havia categorias distintas, como relatos de pesquisa, estudo teórico, relato de experiência, resenha, relato de gestão e entrevista, sendo que todos estes itens seguiram rigorosamente o modelo do *checklist* no processo de avaliação. Além disso, foram efetuados cadastros, checagem e respostas aos e-mails enviados ao endereço eletrônico da revista e levantamento de informações sobre os artigos dos anos de 2012 a 2017. Nesse sentido, além das tarefas desempenhadas por cada bolsista, houve também como resultado, além do crescimento científico, o enriquecimento teórico dos integrantes, visto que o contato com as demais temáticas tratadas se fazia presente durante o processo de análise dos trabalhos.

Conclusão

Nos últimos vinte anos, o Periódico passou por reformas e alterações (desde sua

periodicidade, que passou de semestral para trimestral em 2001, até a passagem de impressa para impressa e online e, finalmente,unicamente no formato online). Essas reformas se mostraram necessárias para atender aos critérios de agências de fomento, mas também para a diminuição do custo de publicação de cada número. A editoração de uma revista científica é um trabalho que gera muito impacto na sociedade e trata-se de uma forma de devolver o investimento que o Estado faz na universidade, mesmo que insuficiente. Há que se destacar que o Periódico Psicologia em Estudo é o único avaliado como A1 no Paraná em sua modalidade. Para além da Psicologia, o Periódico busca divulgar as interfaces entre a ciência psicológica e outras áreas de conhecimento, enriquecendo o campo da pesquisa e ensino.Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pela perda de agências de fomento nos últimos anos, a equipe editorial assumiu o compromisso de colocar a revista em dia com a periodicidade. Os estagiários avaliaramaproximadamente193 artigos, realizando desde o *checklist* até a comunicação com os autores. Esses esforços, somados aos dos demais editores, permitiram maior agilidade no processo editorial e a colocação em dia dos volumes.

Referências

BOMFÁ, Claudia Regina; CASTRO, João Ernesto E. *Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: o caso da Revista Produção Online*. Ciência da Informação, v. 33, n. 2, p. 39-48, mai./ago., 2004.

Sessão 4 – Texto 060

MANUTENÇÃO DO PORTAL ELETRÔNICO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Área temática: Tecnologia e Produção

Gilberto C. Antonelli¹, Aline S. Culchesk², Rafaela P. Oliveira³, Larissa C. Brito⁴ e
Letícia O. Schiavon⁵

¹Prof.º Depto de Engenharia de Produção – DEP/UEM, contato: gcantonelli@uem.br

²Prof.ª Depto de Engenharia de Produção – DEP/UEM, contato: asculchesk2@uem.br

³Aluna do curso de Engenharia de Produção, bolsista PIBEX/UEM, contato: ra96017@uem.br

⁴Aluna do curso de Engenharia de Produção – DEP/UEM, contato: ra93254@uem.br

⁵Aluna do curso de Engenharia de Produção – DEP/UEM, contato: ra84516@uem.br

Resumo. *Este trabalho apresenta os processos de manutenção do portal eletrônico da revista do departamento de Engenharia de Produção. Para a sua realização, dividem-se as tarefas em fases, e estas garantem a organização e a padronização de atividades, essas fases são: processo manutenção do portal eletrônico, submissão, avaliação, edição e a publicação. A equipe que faz a manutenção da revista se encarrega de fornecer os conteúdos pertinentes seguindo as fases mencionadas. No período apresentado neste trabalho obteve-se a publicação de cinco volume e uma melhor divulgação com a obtenção do ISSN (International Standard Serial Number), e os próximos passos para melhorar essa divulgação conta com a implementação do DOI(Digital ObjectIdentifier).*

Palavras-chave: *Revista eletrônica; Engenharia de Produção; Portal eletrônico*

1. Introdução

O periódico, enquanto veículo de comunicação científica, possibilita disseminar a produção intelectual da Universidade, maximizando o uso, a visibilidade e o impacto desta produção, além de contribuir para a avaliação das atividades de pesquisa (PETZOLD, 2009).

Para Pessanha (2003) as revistas científicas têm como função divulgar os resultados de pesquisas à comunidade científica e à sociedade, permitir a avaliação de indivíduos e instituições, comprometer-se com a preservação da memória da ciência e direitos de autoria e consolidar as áreas e subáreas de conhecimento.

O presente projeto mantém uma revista eletrônica, possibilitando disseminar a informação e o conhecimento gerados pela comunidade científica da área de Engenharia de Produção, utilizando as facilidades e funcionalidades do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O SEER é um programa que visa à construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica e tem como objetivo “[...] organizar a informação científica por meio do gerenciamento das atividades editoriais e a consequente divulgação em meio eletrônico” (RUFINO, 2005).

O projeto que prevê a realização das etapas necessárias para a manutenção da

revista, é explicado no decorrer deste trabalho. Além de publicar trabalhos dos docentes e discentes do departamento, a revista inclui nas suas publicações, trabalhos de outros pesquisadores que não tenham vínculo com a instituição e que, certamente, irão agregar valor não só à Revista, mas também ao departamento e ao conhecimento científico das áreas da Engenharia de Produção.

2. Desenvolvimento

2.1. Processo manutenção do portal eletrônico

A manutenção do portal eletrônico de divulgação científica e tecnológica, na revista PI&S (Produção Industrial e Serviços), ocorre em quatro fases: a fase de submissão, onde os autores enviam seus respectivos trabalhos para avaliação; fase de avaliação, encaminhado para os avaliadores feito por pares; fase de edição onde são editados segundo a norma da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e a fase de publicação dos artigos, onde é inserida a capa adequada para o tema. A revista encontra-se no volume 3 número 2, sendo um volume por semestre. No volume 1 número 2, ocorreu a melhoria do sistema de divulgação da revista, onde obteve o ISSN (*International Standard Serial Number*), um sistema que identifica uma publicação em qualquer idioma ou país de origem. Atualmente, está em processo de implementação do DOI (*Digital Object Identifier*), um identificador digital para identificação de documentos na internet, onde se cria um hiperlink para a conexão.

2.1.1. Fase de submissão

Primeiramente, os autores, que desejam ter seus artigos publicados, submetem seus trabalhos pelo sistema computacional através do portal da revista eletrônica. O portal contém todos os requisitos que o autor deverá seguir para conseguir submeter com êxito os seus artigos. Assim, o escritor alimenta o sistema de metadados, que são informações fornecidas pelos autores a respeito dos seus artigos. A indexação dessas informações, segue o protocolo OAI (*Open Archives Initiative*), que define um mecanismo para coleta de registros de metadados em repositórios.

2.1.2. Fase de avaliação

O editor gerente designa para o editor de seção definir os avaliadores pertinentes, de acordo com tema apresentado no artigo, para que possam avaliar se o conteúdo está coeso com o que foi proposto. Para assegurar a integridade da avaliação por pares cega, para submissões à revista, deve-se tomar todos os cuidados possíveis para não revelar a identidade de autores e avaliadores entre os mesmos durante o processo. Isto exige que autores, editores e avaliadores (passíveis de enviar documentos para o sistema, como parte do processo de avaliação) tomem algumas precauções com o texto e as propriedades do documento. Caso seja aprovado, voltará ao editor de seção, caso contrário o editor de seção informa ao autor a rejeição do trabalho e o mesmo é arquivado.

2.1.3. Fase de edição

Após a avaliação do conteúdo, os editores de seção irão se encarregar de editar o texto. A edição de texto consiste em tarefas que analisam toda a estrutura do artigo e faz as mudanças necessárias para que se enquadre nas normas da ABNT. De forma sucinta, as atividades incluem: verificação e correção de títulos, subtítulos, referências/citações,

figuras (assim como tabelas e quadros), revisão estrutural e do inglês, submeter artigo no site, paginação, numeração, *layout*, publicação e revisão do volume publicado.

O editor de seção também é responsável por fazer a leitura de prova, ou seja, verifica se não há erros no decorrer do artigo.

Em seguida, o editor de *layout* prepara as composições em PDF (*PortableDocument File*), disponibilizando-as na revista eletrônica. Após esse último processo, o artigo é publicado através da indexação do sistema OAI.

2.1.4. Fase de publicação

A partir da fase anterior, edição, os artigos são publicados na revista, em seu portal eletrônico, no seu respectivo volume. Cada volume tem em média de seis à oito artigos publicados. A partir do ano de 2014 os integrantes da equipe optaram pela padronização da criação de capas, como pode ser visto na Figura 1, onde consta o volume 1 número 2 e volume 2 número 1.



Figura 1. Capas do volume 1 número 2 e volume 2 número 1 da revista PI&S.

2.2. Atividades desenvolvidas no portal eletrônico

A equipe em um ano de projeto, atualizou cinco volumes de 2014 até 2016, desenvolvendo todas as atividades descritas nos itens 2.1.2, 2.1.3 e 2.1.4. Na Figura 2 são apresentados os dois últimos volumes publicados no periódico.



Figura 2. Capas do volume 2 número 2 e volume 3 número 2 da revista PI&S.

3. Conclusão

O objetivo do trabalho é manter as publicações da revista e melhorar a sua divulgação, criando um portal de conhecimento aos alunos de Engenharia de Produção. Deste modo é importante buscar constantemente formas de melhorar os métodos de pesquisa e os

trabalhos submetidos. Portanto, foi importante a obtenção do ISSN para melhorar as formas de busca dos trabalhos e ter uma maior visibilidade aos leitores.

A revista encontra-se atualmente com as publicações atualizadas e estuda-se também outras maneiras de alcançar uma maior divulgação do periódico e aumentar o nível dos artigos publicados.

Os próximos passos consistem na ampliação da divulgação do portal e credenciamento novos avaliadores, para que cada vez mais tenha-se apenas trabalhos publicados com conteúdo bem escrito e desenvolvido. Por fim, esse ano a equipe do projeto está estudando a possibilidade de implantar o DOI (*Digital Object Identifier*), que é uma forma de facilitar a busca e a autenticidade de conteúdos publicados em portais eletrônicos.

Referência

PESSANHA, C. In: CURSO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, 11. Palestra. São Paulo: ABEC, 2003.

RUFINO, M. I. M. Manual do usuário para a implantação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER/OJS. Brasília: IBICT, 2005. Disponível em: <http://seer.ibict.br/images/stories/file/manuais/manual_configuracao_seer_1_1_2006_03_17.doc>. Acesso em: 23 ago. 2017.

PETZHOLD, E. L. Proposta para a criação da revista eletrônica da UFCSPA. 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/18495>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

Sessão 4 – Texto 070

Reservatório de água da chuva como parte do sistema de sustentabilidade em hortas urbanas da cidade de Umuarama - PR

Área Temática: Tecnologia e Produção

Milton S. Junior¹, Edimar Peterlini², Giovana S. Godoy³, Max E. Rickli⁴, Alline De L. Rodrigues⁵, Jamila S. Pixaquei⁶

¹Aluno do curso de Engenharia Civil, Bolsista PIBIS/UEM, contato:mtjunior@live.com

²Aluno do Curso de Agronomia, bolsista PIBIS/UEM, contato:edimarpeterlini@gmail.com

³Aluna do curso de Engenharia de Alimentos, UEM, contato:giovanagodoy10@hotmail.com

⁴Zootecnista - UEM, contato:ricklimax@gmail.com

⁵Aluna do Curso de Agronomia, bolsista PIBIS/UEM, contato:allinerodrigues_10@Hotmail.com

⁶Aluna do Curso de Agronomia, bolsista PIBIS/UEM, contato:Jamilapixaque@hotmail.com

Resumo. *As hortas urbanas da cidade de Umuarama tem sido um exemplo de sustentabilidade. O intuito destas hortas são gerar serviços econômicos, sociais e ecológicos em função da população. O presente trabalho tem o objetivo de mostrar a análise de reservatórios de água para pessoas que tem hortas urbanas ou procuram a prática agrícola, já que a redução de gastos e de impactos ambientais são pilares para a sustentabilidade da agroecologia familiar. O uso de tecnologias simples e de normas brasileiras (NBR) ajudam na execução destes reservatórios, sendo que a mensuração do tamanho do reservatório depende exclusivamente do índice pluviométrico da região e do espaço da coleta. O propósito é encontrar alternativas baratas para a construção de um reservatório de água para irrigação de hortas urbanas, que com o tempo tenha um retorno aos produtores.*

Palavras-chave: *hortas urbanas – reservatório de água – sustentabilidade*

1. Conceito

Para o melhor entendimento do trabalho é preciso analisar o significado da palavra sustentabilidade, que é : “conceito que, relacionando aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, busca suprir as necessidades do presente sem afetar gerações futuras. Qualidade ou prosperidade do que é sustentável, do que é necessário à conservação da vida”. Isto é, no meio do contexto de hortas urbanas, os aspectos econômicos é representado pela geração de renda, assim como os sociais são os impactos na população, culturais são as mudanças de hábitos e as ambientais são a ocupação do solo e reaproveitamento de água. Sendo assim, a sustentabilidades no meio urbano é uma preocupação nos tempos de hoje, a falta de planejamento, a desorganização da infraestrutura e a educação são os motivos para tais acontecimentos como erosão, enchentes e disseminação de vetores.

Na cidade de Umuarama, as hortas urbanas tem se tornado cada vez mais comum, a geração de renda é um dos principais motivos para que isto aconteça, já que os proprietários de terrenos baldios cedem para produtores aplicar a prática agrícola já que, em terrenos abandonados possuem facilidade para a procriação de vetores como

mosquitos da dengue, escorpiões entre outros.

Em geral, os terrenos da cidade de Umuarama não são de grande porte, assim, a produção não é feita em grande escala e os gastos com o terreno e com água acabam sendo uma das preocupações para o produtor. Pensando nisso, o produtor procura por meios sustentáveis para economizar cada vez mais e as alternativas como compostagem e reservatórios de água da chuva tem sido aliados na hora de reutilizar e poupar.

A Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IEES) da Universidade Estadual de Maringá - Campus Umuarama PR, que é composta por Técnicos e acadêmicos de Agronomia, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Engenharia de alimentos. A função da IEES é dar assessoria à produtores rurais e assistência em palestras, encontros e seminários que possuem apoio da incubadora e da UEM. Assim, conforme a necessidade dos produtores de hortas urbanas, prestamos a assessoria com a finalidade de praticar o conhecimento obtido em sala de aula e também para orientar os produtores.

Com o crescimento de hortas na cidade sendo mantida por pessoas com renda baixa, veio a preocupação do custo que estava tendo pelo fornecimento de água pela concessionária SANEPAR e também com a qualidade do solo. Assim, a idéia do reservatório de água da chuva viria a se tornar uma alternativa viável.

2. Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo, visar o emprego de reservatórios de água para pequenas hortas onde a água armazenada será utilizada para irrigação, assim, a economia gerada irá contribuir com a renda do pequeno produtor e também irá deixar a horta ainda mais sustentável.

3. Obtenção e análise de dados

A análise apresentada foi de um único produtor porém serve como base para os outros, tendo na maioria dos casos algumas diferenças como materiais disponíveis, lugares, declividade e tamanho do local onde será recolhido e dos gastos. Para recolhimento de dados foram utilizadas ferramentas virtuais e normas brasileiras, além de estimativas feitas por órgãos do estado do Paraná. O material utilizado foi disponibilizado pelo produtor e a mão de obra utilizada foi a do próprio produtor também.

Conforme a norma NBR 10.844(ABNT,1980) que normatiza instalações prediais de água, foram mensurado a vazão a partir da equação dada pela mesma. Na devida horta urbana foi utilizado um sifão no lugar do tubo de queda vertical pois o manejo é mais fácil.

Para a mensuração da intensidade pluviométrica, foi utilizado a equação também dada pela norma NBR10844 e os parâmetros ajustados com base nos dados pluviométrico foi retirada do programa Pluvio 2.1.

O programa Pluvio 2.1(2006) foi desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa, que possibilita encontrar valores conforme a cidade desejada.

A NBR 10844 também diz que para área com menos de 100m² de projeção horizontal, adotar I=10mm/h, porém, para aferir um resultado melhor, utilizamos os

parâmetros para encontrar I.

Todas essas informações foram importante para estimar o tamanho dos reservatórios. Feito estes cálculos (intensidade pluviométrica e vazão), foram estabelecidos a capacidade máxima e também o valor dos equipamentos.

4. Resultado e conclusão

Os resultados encontrados calculando a intensidade pluviométrica e a vazão de projeto foram respectivamente 165,734mm/h e 29,832L/min. O reservatório composto por um sistema de duas caixas tem a capacidade de armazenamento de 700L e assim, para uma chuva considerando a vazão de projeto é preciso 23 minutos de chuva intensa para completar as caixas e começa a ser extravasado. A imagem abaixo(figura

1) mostra como é formado o sistema descrito acima.



Figura 1. Rascunho e reservatório pronto.

O resultado também foi econômico e então conseguimos atingir o objetivo, se comparado com os dados do Instituto de Águas do Paraná que fornece dados de precipitação do ano de 2015(escolhido pois foi o ano mais chuvoso dos últimos 5 anos), a economia de água para o mês mais chuvoso e no menos pode chegar respectivamente a 4,75m³ e a 0,53m³ de água, economia de cerca de 75% no mês mais chuvoso. Logo, a economia gerada pode ser traduzida como sustentabilidade e também contribuiu com a renda do pequeno produtor.

5. Agradecimentos

A Universidade Estadual de Maringá e a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários pela participação deste projeto, aos produtores e também aos professores que apoiaram a causa e deram assistência.

Referências

IAPAR, Instituto Agrônomo do Paraná. Disponível em :
<http://www.iapar.br/arquivos/Image/monitoramento/Medias_Historicas/Umuarama.htm> Acesso em 05 de Abril de 2017.

Águas Paraná. Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Disponível em:
<<http://www.aguasparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=264>>
Acesso em 24 de Março de 2017.

Sessão 8 – Texto 176

Eventos Adversos a Medicamentos: uma década de estudo Área Temática: Saúde

Camila Steinbach¹, Zenilda Soares Beltrami², Paulo Roberto Donadio³, Paula Nishiyama⁴, Estela Louro⁵, Gisleine E.C. da Silva⁵

¹Aluna do Curso de Farmácia, bolsista PIBIS/FA-UEM, camilasteinbach12@hotmail.com

²Gerente de risco do Projeto Hospital Sentinela – HUM/UEM, zseltrami@gmail.com

³Prof.º Depto de Medicina – DMD/UEM, prdonadio@uem.br

⁴Profª Departamento de Ciências Básicas da Saúde– DBS/UEM, paula.nishiyama@gmail.com

⁵Profª Departamento de Farmácia – DFA/UEM, elouro@uem.br e gecsilva@uem.br

Resumo: Este estudo objetivou descrever a ocorrência e as características das notificações de eventos adversos relacionados a medicamentos ocorridos em uma década em um hospital universitário. Nesse período foram realizadas 2434 notificações, sendo 869 (35,7%) da área de farmacovigilância, destas, 60,1% eram sobre suspeitas de reação adversa a medicamento e 39,9% de queixas técnicas. Os antiinfeciosos de uso sistêmico foram os principais envolvidos nas suspeitas de reação adversa avaliadas, sendo o rash cutâneo, prurido, hiperemia e eritema, os sintomas mais relatados. A maioria destas reações foram classificadas como leve, segundo a gravidade, e possíveis quanto a causalidade. Entre as queixas técnicas, destaca-se a inefetividade e a dificuldade de abertura do frasco. Este trabalho revela a importância do papel do farmacêutico e da equipe multiprofissional na identificação, investigação e discussão dessas reações contribuindo para evitar o aparecimento de reações mais graves e garantir a segurança do paciente.

Palavras-chave: Eventos Adversos a Medicamentos – Reações Adversas a Medicamentos – Farmacovigilância.

1. Introdução

O medicamento corresponde a uma importante ferramenta terapêutica, responsável por parte significativa da melhora da qualidade e expectativa de vida, isso graças as suas finalidades profilática, curativa, paliativa ou de diagnóstico (PINHEIRO; PEPE, 2008). Entretanto, a preocupação com o uso de medicamentos e os seus riscos é antiga e desde a tragédia internacional provocada pela Talidomida, cujo uso durante a gestação desencadeou o aparecimento de malformações em recém-nascidos, a necessidade de monitoramento dos medicamentos após sua comercialização tornou-se evidente, surgindo então a Farmacovigilância (ROZENFELD, 1998). A Farmacovigilância é a ciência e atividades relativas à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos (EAM) (OMS, 2002).

Os EAM estão entre as causas mais frequentes de problemas ocorridos durante o processo de cuidado no ambiente hospitalar (MENDES; MARTINS; ROZENFELD, 2009), e são definidos pela Organização Mundial da Saúde como qualquer ocorrência médica indesejável que ocorra com um paciente que tenha recebido um produto farmacêutico e que não necessariamente tenha relação causal estabelecida com este tratamento (BRASIL, 2009). O EAM abrange a reação adversa a medicamentos (RAM),

o erro de medicação (EM) e ainda, desvio de qualidade de medicamentos.

A RAM é definida como qualquer evento nocivo e não intencional que ocorreu na vigência do uso de um medicamento, utilizado com finalidade terapêutica, profilática ou diagnóstica, em doses normalmente recomendadas (WHO, 1969), sendo responsáveis por numerosas hospitalizações, pelo aumento do tempo de permanência hospitalar e, até mesmo, por óbitos (CLASSEN; PESTOTNIK; EVANS, 1991).

Considera-se Erro de Medicação (EM) qualquer evento evitável que, de fato ou potencialmente, pode levar ao uso inadequado de medicamento. Esse conceito implica que o uso inadequado pode ou não lesar o paciente (NCCMERP, 1999).

A queixa técnica (QT) sobre medicamentos é definida como a ocorrência de afastamento ou desvios dos parâmetros de qualidade de medicamentos exigidos para sua comercialização ou registro, regulamentada pela RDC nº 17/10 (CAON; FEIDEN; SANTOS, 2012; BRASIL, 2010).

Para contribuir com a implantação de ações de prevenção, aprimoramento do Programa de Farmacovigilância institucional e proporcionar maior segurança ao paciente no uso de medicamentos, o objetivo deste trabalho foi verificar o perfil de ocorrência e as características dos EAM notificados no Hospital Universitário de Maringá.

2. Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter retrospectivo sobre a ocorrência de EAM, realizado no HUM no período 01 de janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2015. Os dados foram obtidos a partir dos registros da Gerência de Risco do HUM. Foram encontradas 2434 notificações referentes aos 10 anos estudados. E destas, 869 (35,7%) eram da Área de Farmacovigilância, as quais se constituíram na amostra a ser estudada.

As variáveis analisadas foram os tipos de EAM; classificação farmacológica dos medicamentos envolvidos nas RAM e QT; os tipos de RAM e os sintomas relacionados; tipos de QT e categorias dos produtos envolvidos; quem são os notificadores.

3. Resultados e Discussões

No período estudado, foram notificados 869 casos de EAM, dos quais 60,1% (522) eram suspeitas de RAM e 39,9% (347) de QT (Figura 1). Todos estes casos passam por um criterioso processo de análise que inclui a busca de informações no prontuário do paciente e consulta ao Serviço de Informação sobre Medicamentos. Após a obtenção dos dados, os casos são submetidos à avaliação da Comissão de Farmacovigilância do HUM, onde são avaliados. Somente após esta avaliação é que os casos são notificados à ANVISA, ou seja, são registrados no NOTIVISA (Sistema Nacional de Notificações em Vigilância Sanitária). Infelizmente, 63 suspeitas de RAM e 39 de QT não puderam ser notificadas ao NOTIVISA por falta de dados relacionados ao paciente e/ou ao medicamento.

As informações incompletas nos prontuários de pacientes, ou mesmo a ausência delas, aliada à falta de dados relacionados ao fármaco, como lote, fabricante e validade são grandes entraves para que se faça a notificação no NOTIVISA.

Os medicamentos envolvidos nas suspeitas de RAM totalizaram 600 e foram classificados em 15 classes terapêuticas, conforme o *Anatomical Therapeutic Chemical Code*. As principais classes terapêuticas encontradas foram a dos anti-infecciosos de uso sistêmico 52% (312); sistema nervoso central 24% (144); aparelho digestivo e metabolismo 5,5% (33) e os do aparelho cardiovascular com 4,8 % (29), as demais classes tiveram uma percentagem inferior a 3% e não serão descritas. Camargo (2005), em estudo semelhante a este, também encontrou maior frequência nas mesmas três primeiras classes terapêuticas deste estudo.

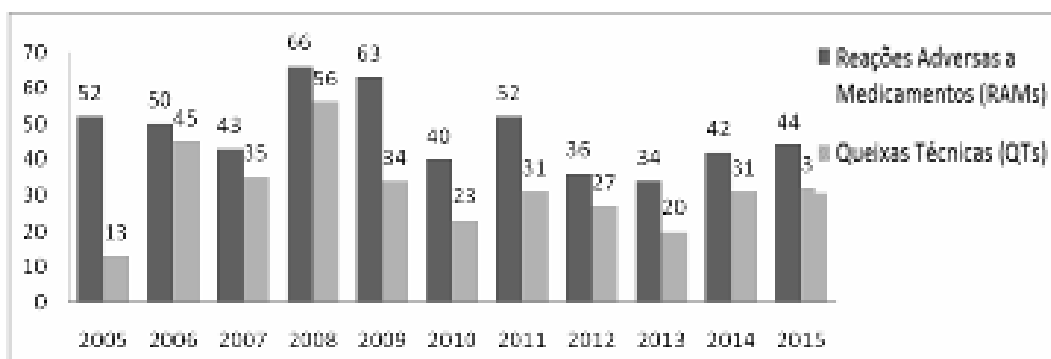


Figura 1 – Distribuição das notificações de Eventos Adversos a Medicamentos, do Hospital Regional Universitário de Maringá no período de 2005 – 2015, segundo a área de farmacovigilância.

Em relação às RAM foram relatados 740 casos suspeitos (algumas notificações continham mais de uma RAM para o mesmo paciente), sendo a maioria (53,5%) de foco dermatológico. Lobo e cols. (2013), também encontraram predominância nas reações dermatológicas, 48,5%. Acredita-se que esta predominância deve-se ao fato destas serem mais facilmente visualizadas e diagnosticadas.

Segundo Camargo (2005) a ocorrência de RAM em pacientes admitidos num hospital terciário foi de 25,9%, sendo que em 19,1% destes a reação foi a causa da admissão e 80,8% ocorreram durante a permanência hospitalar.

Ainda, em relação às RAM de foco dermatológico, a maioria foi classificada como leve, segundo a gravidade, e possíveis quanto a causalidade. Entretanto, foram registrados alguns casos de Síndrome de Stevens Johnson. Esta síndrome é caracterizada por exantema eritematoso disseminado, com acometimento centrífugo, lesões em alvo, acometimento de mucosa oral, ocular e genital, com potencial para morbidade e mortalidade elevado.

Sobre as (QT) de desvio de qualidade notificadas, as de maior frequência estavam relacionadas à dificuldade de abertura do frasco, inefetividade, vazamento e coloração diferente do habitual.

A maioria dessas notificações foram realizadas espontaneamente pelos profissionais da saúde do HUM, incluindo acadêmicos e estagiários, e algumas por busca ativa.

4. Conclusão

O estudo permitiu descrever a ocorrência e as características das notificações de EAM,

registradas no Hospital Universitário Regional de Maringá, no período de 2005 a 2015, mostrando os principais grupos terapêuticos envolvidos nos EAM, as principais RAM notificadas e os principais problemas de QT.

Tendo em vista a segurança do paciente, salientamos que o papel do farmacêutico e da equipe multiprofissional e as ações da farmacovigilância são imprescindíveis para identificar, prevenir, eliminar ou minimizar os efeitos a saúde dos pacientes e garantir a sua segurança no ambiente hospitalar.

Referências

BRASIL. Notivisa – Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária. Manual do usuário, anexo 3 - Formulário para Notificação de Eventos Adversos à Medicamento – Profissional da Saúde. 2009. Disponível em:

<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/notivisa/manual/ea_medicamento_profissional.pdf>. Acesso em: 02 Abril 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução - RDC nº 17, de 16 de abril de 2010. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0017_16_04_2010.html>. Acesso em: 09 Maio 2016.

CAON, S; FEIDEN, I.R; SANTOS, M.A. Desvios de qualidade de medicamentos em ambiente hospitalar: identificação e avaliação das ocorrências. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*. 3(1): 23-26, 2012.

CAMARGO, A.L. Reações adversas a medicamentos: uma coorte em hospital universitário [in Portuguese]. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, UFRGS, Porto Alegre; p.98, 2005.

CLASSEN, D.C; PESTOTNIK, S.L; EVANS, R.S. et al. Computerized surveillance of adverse drug events in hospitalized patients. *Journal of the American Medical Association*. 266:2847-2851,1991.

LOBO, M.G.A.A; PINHEIRO, S.M.B; CASTRO, J.G.D. et al. Adverse Drug Reaction Monitoring: support for pharmacovigilance at a tertiary care hospital in Northern Brazil. *BMC Pharmacol Toxicol*. 14:5, 2013.

MENDES, W; MARTINS, M; ROZENFELD, S. et al. The assessment of adverse events in hospitals in Brazil. *Int J Qual Health Care*. 21(4): 279-84, 2009.

NCCMERP. National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention. Taxonomy of medication errors – 1998-1999 [online]. [cited 2001 Nov 19] Available from: <<http://www.nccmerp.org/public/aboutmederror.htm>>. Acesso em: 04 Abril 2016.

OMS. Organização mundial da saúde. The uppsala monitoring centre. The importance of pharmacovigilance. Safety monitoring of medicinal products. isbn 92 4 159015 7, p.48,2002.

PINHEIRO, H.C.G; PEPE, V.L.E. Reações adversas a medicamentos: conhecimento e atitudes dos profissionais de saúde em um hospital sentinela de ensino do Ceará-Brasil. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 20(1):57-64, 2008.

ROZENFELD, S. Farmacovigilância: elementos para a discussão e perspectivas. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 14(2):237-263, abril-junho, 1998.

WHO. World Health Organization. International drug monitoring: the role of the hospital. Report of a WHO meeting. Geneva: WHO; (Technical Report Series, n.425) p.1-24., 1969.

Sessão 8 – Texto 182

Saúde do trabalhador: atenção, cuidado e dignidade ao servidor público(a)

Área Temática: Saúde

Maria A. de M. Burali ¹, Bianca M. Longo ², Lígia S. Murassaki ³, Mariane K. Liu ⁴

¹Prof.^a Depto de Psicologia – DPI/UEM, contato: mabburali@yahoo.com.br

²Aluna do curso de Psicologia, contato: biancamaarques@gmail.com

³Aluna do curso de Psicologia, contato: murassakiligia@gmail.com

⁴Aluna do curso de Psicologia, contato: marianekliu@gmail.com

Resumo. *Este trabalho é resultado das atividades desenvolvidas no projeto de Extensão Atenção à Saúde do trabalhador e tem como objetivo oferecer um espaço de acolhimento, atenção e cuidado aos servidores da instituição, que apresentam queixas de saúde relacionadas ao trabalho. As intervenções são realizadas individual ou em grupo, mediante processo investigativo de análise das condições de trabalho e suas implicações para o processo saúde-doença, bem como, realização de atividades como rodas de conversa e dinâmicas de grupo, visando o cuidado de si e o empoderamento dos servidores no processo de construção de condições de trabalho que possibilitem o resgate da dignidade e o respeito aos seus trabalhadores na luta pela saúde.*

Palavras-chave: Saúde – Saúde do Trabalhador – Dignidade

Introdução

Discutir sobre saúde do trabalhador no espaço público tem sido um desafio no processo histórico das instituições públicas, em que os trabalhadores, reduzidos para além de uma nomenclatura, a servidores, passam a serem reféns do Estado e não reconhecidos como sujeitos de direitos e, quiçá, direito à saúde e condições dignas de trabalho, o que, gera um quadro de desproteção e desamparo aos servidores que apresentam queixas de saúde produzidas pela precarização das condições de trabalho. Em caso de adoecimento, os servidores ficam à mercê de si mesmos e as causas são pouco relacionadas ao cotidiano de trabalho, inexistindo, frequentemente, o nexos causal relacionando as queixas apresentadas com o trabalho.

Este trabalho pretende apresentar um recorte das atividades realizadas no projeto de extensão, intitulado Atenção à saúde dos trabalhadores, no ano de 2017, bem como, reflexões que a prática da atividade de extensão tem proporcionado para os discentes do curso de psicologia. A abordagem teórica e metodológica que referencia a leitura de sujeito e da subjetividade utilizada neste projeto é a Psicologia Social, na abordagem Sócio-histórica que entende o sujeito, como um ser vivo, ativo e social (BOCK,2009), portanto, busca tirar o sujeito de um processo de vitimização e, mediante processos de conscientização e empoderamento coletivo, possibilitar condições de transformação das situações opressoras e adoecedoras nos contextos de trabalho.

Este trabalho, portanto, oriundo das ações desenvolvidas por esse projeto, pretende dar visibilidade à importância do tema da saúde dos servidores numa instituição pública e apresentar como, a partir da psicologia, podemos pensar e intervir

em saúde do trabalhador, em prol do cuidado, da atenção, da prevenção e promoção da saúde no trabalho; sendo essas condições indispensáveis para construção de contextos de trabalho que tenham como premissa a dignidade e respeito ao ser humano.

Desenvolvimento

Dando continuidade às ações iniciadas em anos anteriores, após reuniões de estudo, sobre autores que embasam as ações do projeto, como Canguilhem (1995), Selligmann- Silva (2011); Codo (2011); Dejours (1999); a equipe do projeto, acolhendo as demandas que chegaram via SESMT⁵ e dos diferentes setores sobre queixas de adoecimento relacionados ao trabalho, deram início ao processo investigativo.

Tendo em mãos, alguns dados sobre a situação laboral dos servidores e suas implicações para o processo saúde-doença, foram realizadas visitas aos setores para apresentação das possibilidades de intervenção do projeto. Embora, com toda a resistência de alguns setores a trabalhos desenvolvidos por acadêmicos da instituição, este espaço possibilitou um momento de desabafo quanto ao descontentamento de muitos trabalhadores pela precarização total das condições de trabalho, indignação de outros frente ao descaso do governo e uma gestão que desconsidera os servidores e, também, foi possível, perceber a desesperança e passividade de outros, sucumbidos por um quadro de adoecimento. Neste contato, também foi possível, conhecer as condições concretas de trabalho de alguns setores, entre eles, o setor da zeladoria marcada pela falta de materiais e condições mínimas para realização das atividades.

O descrédito e desesperança percebidos pelas falas e colocações dos servidores criam um clima de desistência que os desestimula a participar de atividades como as proporcionadas por meio deste projeto, assim, após sucessivos contatos, alguns servidores manifestaram o desejo de participar das atividades voltadas para o atendimento em grupo, numa proposta multiprofissional, com o foco na interdisciplinaridade, desenvolvida por ações da psicologia e da fisioterapia.

Após este contato com os setores e a manifestação do desejo de participar do projeto por parte dos servidores, iniciou-se uma nova etapa do processo de intervenção realizado pela equipe do projeto: uma investigação mais apurada da realidade destes trabalhadores, utilizando-se inventários em saúde mental e anamnese ocupacional. Tais instrumentos facilitaram a primeira abordagem com os trabalhadores e direcionaram a análise do trabalho, para, na sequência, serem realizadas as intervenções em grupo, última etapa do processo, que será conduzida pela psicologia e fisioterapia, no período de setembro a dezembro de 2017 numa abordagem interdisciplinar, buscando oferecer uma atenção mais ampla aos servidores, assim como foi realizado no ano de 2016 no Centro de Educação Infantil da UEM.

No CEI-UEM a temática trabalhada nos grupos girou em torno de atividades que visavam a promoção e o cuidado da saúde das servidoras da educação infantil, com o objetivo de oferecer um espaço de atenção e acolhimento, como estratégia de promoção de saúde e fortalecimento individual e grupal das mesmas. Além disso os alunos buscaram auxiliar o grupo no processo de análise das condições de trabalho e de ações preventivas, visando a transformação da relação individual e do grupo com as especificidades do seu contexto de trabalho.

⁵ Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho

As atividades realizadas neste primeiro semestre embasam o planejamento para ações que serão realizadas no decorrer do segundo semestre e se mostram fundamentais para a execução de intervenções que sejam efetivas e promovam uma transformação no modo de pensar o trabalho, além de garantir a esses trabalhadores condições mais dignas para realização de suas atividades.

Análise e discussão

Como o eixo central deste projeto é oferecer um espaço de acolhimento, cuidado e atenção aos servidores, caracterizando-se por uma abordagem qualitativa, a análise não tem como foco a quantificação dos dados levantados. Em 2017, foram retomadas as intervenções do ano de 2016 e realizada a primeira etapa do projeto, etapa investigativa, que direcionou as futuras ações do projeto, focando nos aspectos levantados na primeira intervenção, pautada em uma atuação voltada a inteirar-se dos processos em que fora possível identificar, como os aspectos nocivos à instauração de um espaço laboral compassivo, por exemplo, a precarização do espaço público, clarificando assim a relevância da conscientização quanto à correlação entre saúde e trabalho, preconizando acolhimento e a humanização do processo.

Também, houve uma aproximação das atividades do projeto com o ambulatório da instituição, em função do aumento significativo de procura por psicotrópicos e diagnósticos de depressão entre os servidores, o que deverá dar um novo direcionamento as atividades do projeto com o foco na saúde mental e trabalho neste contexto.

A partir desta experiência de extensão, tendo como público alvo a comunidade interna da universidade, foi possível refletir sobre a responsabilidade e compromisso da instituição para com os seus trabalhadores, e isso se torna palpável e possível, pela ação conjunta da psicologia com os demais setores, que, quiçá, possam colocar seus conhecimentos a serviço da vida e saúde nos espaços de trabalho. As intervenções realizadas, individual e/ou em grupo, oportunizou aos participantes e aos próprios servidores atendidos, um rico espaço de aprendizado, discussões e debates sobre as condições de vida e saúde no trabalho e, particularmente, aos discentes envolvidos, a ampliação do olhar e a compreensão sobre a multiplicidade de fatores compreendidos nas questões acerca do tema, o que possibilita aos alunos implicados a oportunidade de pensar sobre a atuação da psicologia e seu compromisso ético e político no campo da saúde do trabalhador e da segurança no trabalho.

Considerações Finais

Considera-se que este projeto tem sido relevante para os participantes, por se propor a criar espaços de “práxis”, que possibilita avançar na produção de saberes e fazeres que poderão respaldar as práticas dos discentes como futuros profissionais, com um olhar voltado para a compreensão do trabalho como categoria fundamental para a compreensão do processo saúde-doença nos contextos de trabalho e, sobre a necessidade do profissional de psicologia aprender a atuar numa perspectiva interdisciplinar neste campo, dada a complexidade do seu objeto de trabalho.

Conclui-se, que ainda que, embora, haja certa resistência dos servidores em participar de atividades como estas propostas pelo projeto, pois, a via da auto-

medicalização, para resolver as dores físicas e psíquicas parecem ser um caminho mais rápido e fácil, somando a desesperança frente à política de desvalorização do servidor adotada pelo estado do Paraná, espaços como este oferecido pelo projeto, mostrou-se profícuo, enquanto possibilidade de fortalecimento individual e coletivo, de valorização do servidor-trabalhador e re-significação do sofrimento em direção a busca por melhores condições de vida, trabalho e saúde.

Referências

BOCK, A. *A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. In: BOCK, A.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Org.). *Psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez. BRASIL. da Saúde, 2009

CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico*. [tradução de Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas] 6 ed. Ver. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

CODO, W.. *Um diagnóstico integrado do trabalho com ênfase em saúde mental*. In: *Saúde Mental e Trabalho: leituras*. M. G. Jaques e W. Codo (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. *Psicodinâmica do trabalho*. Tradução: São Paulo: Atlas. 1999. Cap.5 Itinerário Teórico da Psicologia do trabalho.

SELIGMANN-SILVA, E. *Trabalho e Desgaste Mental: o direito de ser dono de si*. São Paulo : Cortez,2011.

Sessão 8 – Texto 184

Entre o lazer e o rendimento: o caso do esporte e do exercício na promoção da saúde Área Temática: Saúde

Marcelo da Silva Villas Bôas¹, Ricardo Henrique Bim², Marcelo Alessandro Pereira³, Giuliano Gomes de Assis Pimentel⁴

¹Prof. Depto de Educação Física– DEF/UEM, contato: msvboas@uem.br

²Técnico-administrativo, contato: ricardobim@gmail.com

³Técnico-administrativo, contato: maxuem@hotmail.com

⁴Prof. Depto de Educação Física– DEF/UEM, contato: ggapimentel@uem.br

***Resumo.** Analisamos a relação entre a extensão universitária e a Coordenadoria de Desportos e Recreação. Historicamente, com o projeto “Avaliação, prescrição e orientação de exercícios físicos para populações especiais e atletas universitários da UEM” há maior centralização. Com a autonomia das ações abrigadas por esse projeto guarda-chuva, a CDR passa a desempenhar papel fomentador de diferentes projetos de extensão da UEM de forma descentralizada.*

***Palavras-chave:** população universitária –qualidade de vida – esporte.*

INTRODUÇÃO

Um conjunto de evidências sugere a importância da atividade física na promoção da saúde e da qualidade de vida (NIEMAN, 1999; NAHAS, 2003; SALVE e BANKOFF, 2004). Contraditoriamente, a vida universitária pode ser um fator de insalubridade na vida das pessoas, seja por diminuir o tempo livre, seja pelo estresse causado pelas cobranças de produtividade. Chega-se a falar em academicídio (LIMA, 2009).

Levantamento realizado por Gonçalves et al. (2017) junto a 345 funcionários da UEM situa que 41.86% eram sedentários, com riscos elevados de hipercolesterolemia e diabetes. Já estudos referentes a universitários apontam um alto nível de pessoas ativas (MELO et al., 2016), faltando apenas oportunidades para que estes possam aperfeiçoar seus interesses físico-esportivos no lazer (LIMA et al., 2010).

Frente a essa problemática, nos questionamos sobre o papel da Universidade Estadual de Maringá na promoção da prática regular de atividade física. Qual tem sido a política de extensão em relação à promoção da saúde da comunidade interna por meio de práticas corporais? Como existe na UEM um órgão responsável por esta atividade, nos propusemos neste artigo a investigar o papel da Coordenadoria de Desportos e Recreação (CDR) na promoção da saúde.

METODOLOGIA

Este é um estudo de caso. Identificamos diferentes ações e programas voltados para a prática de recreação, ginástica, lutas, danças e esporte para a comunidade interna. Selecionamos como empiria o trabalho desenvolvido pela Coordenadoria de Desportos e Recreação (CDR), do DEF/UEM, o qual agrega diferentes projetos de extensão em

torno de si Isto se justifica por ser a CDR o órgão institucional que diretamente faz a gestão do esporte na UEM. Para tanto, foram observados os relatórios relativos ao ano de 2016.

RESULTADOS

A oferta de práticas corporais que a CDR administra é complexa. Parte dela se dá gratuitamente à população, assumindo o caráter genuíno de extensão. Todavia, há também uma parcela de atendimentos que está vinculada ao Projeto de Prestação de Serviços Cultura do Movimento Corporal da Promoção da Saúde (Processo 1490/2012). A referência maior dessa prestação é o Centro de Excelência em Atividade Física (CEAF), o qual contempla uma academia de musculação e ginástica (localizada no bloco QE03), uma piscina (no bloco M19) e um tatame de lutas (no bloco M08).

O Quadro 1 apresenta a média mensal de pessoas atendidas pelo Projeto CEAF (crianças, adultos e idosos), distribuídas de acordo com as modalidades ofertadas.

Quadro 1. Média mensal de pessoas atendidas pelo CEAF

Prática corporal	Média mensal de praticantes
Academia (Ginástica e musculação)	680
Atividades aquáticas (Hidroginástica e natação)	525
Lutas (Karatê/Aikidô)	140
Total	1.205

O CEAF, como um braço da CDR, tem um impacto positivo na capacidade financeira do Departamento de Educação Física e na formação dos estudantes do curso. Também são realizadas pesquisas nos ambientes supramencionados. À análise, o CEAF possui uma articulação alinhada da prestação de serviços com a dinâmica pesquisa-ensino-extensão. Para ilustrar, o Karatê-Dô Tradicional (estilo Shotokan) teve início na UEM em 18 de março de 2008. Por meio dele trabalhos de graduação (TCC e estágio obrigatório no Bacharelado) têm sido viabilizados. E essa experiência, fundada no espírito acadêmico, resultou na sistematização do ensino da modalidade por meio de um livro (CRUZ, WALGER e PEREIRA, 2017).

Portanto, não obstante seu caráter pecuniário, a nosso ver, o CEAF é funcionalmente estruturado pela tradição extensionista da UEM. Não por menos, muitos dos espaços e serviços adotados pelo Centro estão coincidindo com uma constelação de projetos que atendem gratuitamente a comunidade. Vejamos:

Quadro 2. Distribuição dos projetos e público conveniados à CDR.

Projeto	Público	n.
Universidade Aberta de Terceira Idade (UNATI)	Idosos	40
Núcleo de Estudos Multiprofissional da Obesidade (NEMO)	Adolescentes obesos	12
Jogos Universitários	Estudantes da UEM	200
Jogos dos Servidores	Servidores da UEM	140
Handebol para todos	Crianças e adolescentes	20
Programa de Atividade Física Adaptada (PROAFA)	Pessoas com Deficiência	30
Total		442

Ressalva-se que os recursos gerados por meio do Projeto de Prestação de Serviços têm possibilitado ampliar e melhorar a estrutura física e material do Departamento de Educação Física, consequentemente, aumenta as oportunidades de atendimento gratuito à comunidade por meio de outros projetos em melhores espaços e condições.

A CDR funciona analogamente a uma secretaria de esportes de um município. Ela executa políticas para a comunidade interna e externa. Frente a isso, a sessão do espaço físico e de material é uma constante nos projetos listados no Quadro 02. O número total de pessoas atendidas (402) é subestimado, uma vez que a CDR ainda apóia outros projetos, cujo controle de pessoas não está ao alcance da Coordenadoria. Um exemplo são as atléticas, que possuem sessão de quadras para treinamento e jogos dos cursos.

Aqui se revela um aspecto aparentemente paradoxal na política da CDR para as competições. Quanto mais se investe no esporte como lazer, um direito social garantido pela Constituição de 1988, mais resultados a Universidade obteve nos últimos anos, sempre estando entre as três melhores IES do Paraná desde 2004. Logo, não existe a priori, uma dicotomia entre lazer e rendimento. A experiência lúdica da participação motivou alunos e servidores à prática de exercícios e esporte. Alguns deles se destacam e desejam prosseguir, por meio de treino e competições. O resultado é uma maior participação da comunidade na atividade física concomitante a resultados mais expressivos nos jogos, como ilustrado no Jornal da UEM n. 111 de Agosto/2013: “Isaías Fernandes, 39 anos, é um exemplo claro disso. Vigilante da Universidade há 13 anos, ele se rendeu aos prazeres do esporte [...] Resultado: perdeu 27 quilos no espaço de um ano”.

O atendimento a atletas funcionários e universitários foi o mote inicial da criação do projeto de extensão Avaliação, prescrição e orientação de exercícios físicos para populações especiais e atletas universitários da UEM (Processo 831/2009). Como tempo esse projeto foi ampliando o raio de atendimento. Foi um projeto guarda-chuva para diferentes ações gratuitas para a comunidade externa (pacientes reumáticos, soropositivos, equipes esportivas da cidade) e a comunidade interna (atletas que representavam a UEM nos principais jogos locais e nacionais). O motivo da desativação desse projeto foi que ele cresceu a tal ponto que se tornou inviável de ser gerido de forma central pela CDR. Foi mais importante que cada ação recebesse um coordenador e a coordenadoria atuaria para proporcionar equipamentos adequados para os projetos dela ramificados. Essa nucleação de projetos teve êxito em muito porque as ações tiveram tempo de amadurecimento e suporte dentro de um projeto central para, depois, alcançarem sua autonomia.

Assim, na atualidade a CDR, que já teve um papel centralizador, tem se mantido como receptora de projetos de extensão do lazer à competição, de diferentes setores da UEM, especialmente aqueles que visam a promoção da saúde da comunidade (interna e externa).

Uma lacuna a nosso ver é uma identificação das deficiências, para uma possível indução. Chama atenção neste caso a necessidade de ações voltadas para os docentes. Estes possuem uma Associação (ADUEM) que cuida dos interesses de parte dos professores. Todavia, a exemplo de outras IES no país, eles “desempenham diversas atividades profissionais que, sobrepostas e alinhadas ao modelo produtivista, acabam por representar fonte de sofrimento e angústia” (LEITE e NOGUEIRA, 2017, p. 13). As autoras, com base em uma revisão sistemática, recomendam às IES o fornecimento de estruturas, ambientes e políticas condizentes com a promoção da saúde. Se o esporte não pode sozinho responder por essa demanda, certamente sua participação é fundamental. E, para isto, a UEM possui a CDR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Coordenadoria de Desporto e Recreação da UEM combina ações genuinamente extensionistas com prestação de serviços. Um olhar mais detalhado sugere que até as atividades com valor pecuniário produzem efeitos de extensão, uma vez que tendem a se articular com o ensino e a pesquisa além de possibilitar melhorias na estrutura física e material da instituição. Em nossa análise os dados reforçam uma diversidade de interações com o esporte na universidade, desde a prática recreativa até a formação de equipes de rendimento. Em complemento, se evidencia um perfil agregador da CDR no que tange a projetos de extensão voltados à promoção da saúde de diferentes grupos, necessidades e faixas etárias.

Por anos a CDR teve papel de fomentar ações para a comunidade interna e externa, que eram centralizadas em um projeto de extensão. Essa centralização permitiu que as ações amadurecessem com o suporte da CDR. À medida em que cada ação ganhava complexidade, houve processo de autonomia com ramificações em novos projetos de extensão. Assim, a CDR parece possuir uma política de investimento e apoio aos projetos de extensão, contribuindo de maneira direta e indireta para que a promoção da saúde por meio da atividade física receba diferentes abordagens.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, J. WALGER, A. C. S.; PEREIRA, M. A. *O caminho para a faixa preta*. Curitiba, 2017.
- GONCALVES, E. C. A. et al. *Baixos níveis de atividade física em servidores públicos do sul do Brasil: associação com fatores sociodemográficos, hipercolesterolemia e diabetes*. Revista Andaluza de Medicina del Deporte, v. 10, n. 2, p. 277-288, 2017.
- LEITE, A. F.; NOGUEIRA, J. A. D. *Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa*. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 42, p. 1-15, 2017.
- LIMA, F. E. B. et al. *Lei seca no período do vestibular e sua relação com as políticas públicas de lazer*. Licere, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2010.
- LIMA, R. *Academicídio (os riscos do produtivismo nas universidades do Paraná)*. Revista Espaço acadêmico, ano 9, n. 103, 2009.
- MELO, A. B. et al. *Nível de atividade física dos estudantes de graduação em educação física da Universidade Federal do Espírito Santo*. Journal of Physical Education, v. 27, n. 1, p. 2723, 2016.
- NAHAS, M. V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. Londrina: Midiograf, 2003. NIEMAN, D. C. Exercício.
- NIEMAN, D. C. *Exercício e saúde*. São Paulo: Manole, 1999.
- SALVE, M. G. C.; BANKOFF, A. D. P. *Análise da intervenção de uma programa de atividade física nos hábitos de lazer*. Revista de Saúde Ocupacional, v. 28, n. 105/106, p. 73-81, 2004.

Sessão 8 – Texto 186

Reações Adversas a Medicamentos no HUM

Área Temática: Saúde

**Alan Fernando Nonato Silva¹, Tayná Tomitão Ito², Zenilda Soares Beltrami³,
Paulo Roberto Donadio⁴, Paula Nishiyama⁵, Simone Tomas Gonçalves⁶, Gisleine
E.C. da Silva⁶, Estela Louro⁶**

¹Aluno do curso de Farmácia, bolsista PIBIS/FA-UEM, alantboa@hotmail.com

²Aluna do curso de Farmácia, taynaito@gmail.com

³Gerente de risco do Projeto Hospital Sentinela, zseltrami@gmail.com

⁴Prof.º Depto de Medicina – DMD/UEM, prdonadio@uem.br

⁵Prof.ª Depto de Ciências Básicas da Saúde – DBS/UEM, paula.nishiyama@gmail.com

⁶Prof.ª Depto de Farmácia – DFA/UEM, stgoncalves@uem.br, gecsilva@uem.br e elouro@uem.br

Resumo. *A reação adversa a medicamento (RAM) é um efeito indesejado que ocorre após seu uso. O objetivo desse estudo foi analisar as RAM que ocorreram no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). Foi realizado um estudo transversal de janeiro a dezembro de 2016, onde foram analisadas as seguintes variáveis: reações adversas, classe e tipo de medicamentos suspeitos, categoria profissional do notificador, setores de internação e os tipos de reações, realizando-se o cálculo de frequência simples. Das 197 notificações recebidas pelo Projeto Hospital Sentinela, 23 eram referentes a RAM. A classe de medicamentos que apresentou mais RAM foi a de anti-infecciosos 35,4%, os profissionais que mais notificaram foram os médicos com 39,7%, o setor que mais notificou foram a farmácia 33,3% e o tipo de RAM mais frequente foi a cutâneo-mucosa. As notificações da RAM faz que empresas busquem um melhor produto aos seus usuários.*

Palavras-chave: *Farmacovigilância – Reações adversas a medicamentos – Farmacoepidemiologia*

Introdução

As buscas pela descoberta de novos fármacos são importantes para a cura de várias doenças, prolongando a expectativa de vida das pessoas. Porém, a partir da comercialização destes fármacos ocorrem reações indesejadas que podem causar mortes ou deixar sequelas (STORPIRTIS *et al.*, 2008). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a reação adversa a medicamento (RAM) é um evento que ocorre após a administração de um fármaco que causa uma reação prejudicial e não esperada em doses que são consideradas terapêuticas.

As RAM são uma das principais causas de mortalidade e morbidade. Nesse contexto, em 1999 nos EUA foram relatados mais de 100 mil óbitos em pacientes hospitalizados causados pelo uso de medicamentos, sendo que 15% foram devido as RAMs. Em consequência, estas complicações levam a um aumento na hospitalização dos pacientes e um aumento no orçamento dos hospitais (BARROS *et al.*, 2010).

Com aumento da descoberta de novos fármacos, ocorre um aumento de RAM, evidenciando a importância de estudos farmacoepidemiológicos. A farmacoepidemiologia é definida como “o estudo do uso e dos efeitos das drogas em

um grande número de pessoas”, caracterizada pela junção da farmacologia com a epidemiologia e subdividida em dois grupos, a farmacovigilância e os estudos de utilização de medicamentos. (STROM, 2004).

Segundo a OMS, a farmacovigilância estuda os efeitos adversos relacionados ao uso dos fármacos, sendo responsável pelo cuidado do paciente e segurança com o uso dos medicamentos, avaliando riscos e benefícios (OPAS,2011).

No Brasil, para aumentar a segurança do paciente foi instituído sob a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 51, de 29 de setembro de 2014 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a criação da Rede Sentinela que tem como função identificar, analisar, avaliar, tratar, monitorar e comunicar os riscos dos produtos sob vigilância sanitária.

Portanto, nota-se a importância da farmacovigilância para identificar os problemas que ocorrem com os medicamentos, desde a ineficácia até a interação medicamentosa que pode levar a prejuízos ao paciente. Este trabalho teve como objetivo descrever os casos suspeitos de RAM do ano de 2016 no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), tendo como princípio a segurança e a melhoria do cuidado dos usuários que estão internados neste estabelecimento.

Metodologia

Foi realizado um estudo retrospectivo transversal no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016, a partir dos formulários de notificação voluntária e busca ativa de RAM, com base em dados dos prontuários dos pacientes internados no HUM. Foram avaliadas as seguintes variáveis: reações adversas, classe e o tipo de medicamentos suspeitos, categoria profissional do notificador e a procedência (setores de internação), realizando-se o cálculo de frequência simples. As RAMs foram classificadas de acordo com a terminologia proposta pela OMS (World Health Organization – Adverse Reaction Terminology, WHO-ART) e os medicamentos de acordo com a Classificação Anatômica Terapêutica Química (Anatomical-Therapeutic-Chemical - ATC), que divide os fármacos em grupos e subgrupos de acordo com o sítio de ação.

Resultados e Discussão

No período de janeiro a dezembro de 2016 foram encaminhadas 197 notificações a Gerência de Risco do Projeto Hospital Sentinela do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). Destas, 63 estavam relacionados com medicamentos sendo 26 RAM, 34 queixas técnicas e 03 erros de medicação.

Destas 26 possíveis RAM, 3 foram notificadas por diferentes profissionais. Esta duplicidade é um bom sinal, visto que os profissionais estão cientes do trabalho do Projeto Hospital Sentinela (PHS) e sob a importância de notificar os eventos adversos que acontecem com os pacientes. As notificações têm caráter sigiloso, não sendo reveladas informações pessoais dos pacientes que apresentam RAM e nem dos profissionais que notificam, fazendo com que estes se sintam mais confortáveis ao relatarem o ocorrido.

Com relação aos fármacos envolvidos nas RAMs, de acordo com a classificação ATC, prevaleceu à classe dos anti-infecciosos para uso sistêmico com 34,29% (12),

sangue e órgãos hematopoiéticos com 22,86% (8), hormônios sistêmicos 20% (7), trato alimentar e metabolismo 14,28% (5), sistema nervoso central com 5,71% (2) e por fim, sistema cardiovascular com 2,86% (1). Dos 26 casos suspeitos como RAM, 23 foram notificados à ANVISA e 3 foram considerados inconclusivos ou estavam relacionados ao quadro clínico do paciente. Foram 35 medicamentos suspeitos com RAM, com apenas uma notificação (2,56%) foram o Tazocin®, cefepime, loperamida, benzetacil, diclofenaco, sulfadiazina, clorexidina, simeticona, fenitoína, vancomicina, ampicilina, artovastatina e noripurum. A heparina e a codeína tiveram duas suspeitas (5,71%), e com três suspeitas (8,57%) de RAM são o trimedal, ranitida e ceftriaxona. E o que foi mais notificado de RAM é a solução de hemolenta com 5 cinco suspeitas (14,29%).

Quanto aos profissionais que realizaram as notificações, 39,7% (25) eram da área de medicina (médicos ou estudantes), 31,7% (20) da área de farmácia (farmacêuticos ou estudantes), 11,1% (7) por enfermeiros ou técnicos de enfermagem e 17,5% (11) não se identificaram. Nos setores de internação, o setor que mais notificou RAM foi à equipe do PHS que notificaram 33,3% (21), em seguida a UTI (Unidade de Terapia Intensiva) pediátrica com 22,2% (14), a adulta com 17,5% (11), a clínica médica com 11,1% (7), a clínica cirúrgica com 7,9% (5), a ginecologia e obstetrícia (GO) juntamente com a pediatria relataram 4,8% (3), e por fim o pronto atendimento notificou 3,2% (2).

As principais manifestações apresentadas foram reações cutâneo-mucosa obteve 43,5% (10) dos casos, compreendidas por rash cutâneo, prurido, exantema, eritema e urticária. Em seguida, foram os distúrbios sanguíneos apresentou 30,4% (7) relacionados à coagulação; hepatites medicamentosas apresentaram 13% (3), insuficiência renal 8,7% (2); e por fim, os distúrbios gastrointestinais com 4,4% (1) dos casos.

Conclusão

O projeto desenvolvido pela equipe do Projeto Hospital Sentinela (PHS) contribuiu essencialmente para configurar os tipos de reações que ocorrem no HUM, sendo por detectar as classes que mais apresentaram suspeitas de RAMs, identificando as categorias dos profissionais que notificaram e os setores de internação. Por fim, ao analisar esses dados e os perfis dos medicamentos que foram notificados, faz com que as empresas busquem uma melhor eficácia dos fármacos durante sua comercialização e garantindo um melhor tratamento dos pacientes sem que apresentem reações indesejadas.

Referências

(ANVISA), Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Resolução de Diretoria Colegiada – RDC N° 51, de 29 de setembro de 2014.<
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0051_29_09_2014.html>
Acesso em 8 ago. 2017.

STORPORTIS, S. *et al.* Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 527p

STROM, B.L. Pharmacoeconomics. 3rd. New York: OtherWiley Editorial Offices, 2004. 864p.

BARROS, E. et al. Medicamentos na prática clínica. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 936p.

(OPAS) ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Boas práticas de farmacovigilância para as Américas. 2011. 85p. <<http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s18625pt/s18625pt.pdf>> Acesso em 08 de ago. 2017.

Sessão 8 – Texto 163

A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL ATRAVÉS DO CURSINHO UEM

Área Temática: Educação

Geovanio Rossato¹, Rafael Cesar Assunção², Larissa Puga da Silva³, Alice de Jesus Medeiros⁴, Luiz Felipe Araújo Fonseca Vieira⁵, Shara Cristiane Moro⁶

¹Prof. Dpto de Ciências Sociais – DCS/UEM, contato: rossatogeo@hotmail.com

²Aluno do curso de Comunicação e Multimeios, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: rafaelmrg@hotmail.com.br

³Aluna do curso de Direito, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: lari.puga@hotmail.com

⁴Aluno do curso de Comunicação e Multimeios, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: medeirosalice19@gmail.com

⁵Aluno do curso de Direito, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: luizfelipearaujov7@gmail.com

⁶Aluna do curso de Educação Física, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: sharamoro@gmail.com

Resumo: *O presente resumo descreve alguns dos resultados alcançados pelo curso pré-vestibular da Universidade Estadual de Maringá (Cursinho UEM), projeto desenvolvido pelo Programa de Democratização da Escolaridade e Desenvolvimento Profissional (PROOMNIS) do Departamento de Ciências Sociais (DCS). O Cursinho UEM tem democratizado o acesso ao ensino superior definido como um direito fundamental de natureza social. Seus resultados vão desde o aumento das aprovações e vagas ofertadas, incrementos didáticos e pedagógicos e a possibilidade de ingresso dos alunos do projeto, efetivamente, no espaço universitário, tais como o restaurante universitário e biblioteca da UEM.*

Palavras-chave: *Cursinho UEM – democratização – educação superior*

Histórico e objetivos

O Cursinho UEM se trata de um projeto educacional criado em 2004 pela Universidade Estadual de Maringá por meio de sua Diretoria de Recursos Humanos (DRH). Posteriormente, em 2006, passou a ser organizado pelo Departamento de Ciências Sociais (DCS) dando origem ao Programa de Democratização da Escolaridade e Desenvolvimento Profissional (PROOMNIS). Atualmente, o projeto é coordenado pelo Professor Pós-Doutor Geovanio Rossato.

O projeto do cursinho, em seu viés social, busca trazer a comunidade local para dentro da universidade em uma tentativa de promover maior democratização do acesso ao ensino superior gratuito.

Diferentemente de cursinhos convencionais, a metodologia do Cursinho da UEM não tem como foco “vencer conteúdos”, seu projeto político-pedagógico visa a propagação do conteúdo baseado em na aprendizagem efetiva dos alunos. Assim, o conteúdo ministrado em sala avança conforme a turma responde assertivamente à aprendizagem pretendida. Tal enfoque permite que pessoas menos preparadas, as quais já não tem tanto contato com o ambiente do ensino, possam acompanhar as aulas e se

familiarizar com os conteúdos.

O projeto

O Cursinho UEM funciona na modalidade semiextensivo, assim, ocorre semestralmente, com turmas que duram, em média, 4 meses de aulas. Para formar as turmas é preciso selecionar os alunos, após estes terem preenchido uma pré-inscrição online no site do projeto. A partir daí, os dados dos alunos são recebidos pela equipe para iniciar a seleção. Assim, com uma média de pré-inscrições de aproximadamente 600 candidatos por turma, separam-se todos pré-inscritos segundo critérios pré-estabelecidos.

Do total geral de vagas, 20% é destinado à aplicação de políticas afirmativas de cotas reservadas aos candidatos que se autodeclararem índios ou afrodescendentes. Na sequência, selecionam-se membros da comunidade interna da UEM, sendo eles servidores, dependentes de servidores e alunos do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM. Posteriormente, são chamados a ser matricularem os ex-alunos de turmas anteriores do Cursinho UEM e, por fim, são selecionados membros da comunidade externa geral.

Em todos os casos, as seleções de candidatos são feitas pelo critério da idade, ou seja, quanto mais velho o candidato, maior será sua chance de ser selecionado. Insta ressaltar que, apesar de todos os critérios de seleção apresentados pelo Cursinho UEM, a maioria de seus alunos é oriunda da comunidade externa.

A equipe pedagógica é composta por aproximadamente dezesseis profissionais experientes na área docente. São oferecidas aulas regulares de segunda a sexta, no período noturno. Ainda, são oferecidos cursos e aulas extras aos sábados e domingos. Aos finais de semana os horários variam entre o período matutino e vespertino. Além das aulas, são oferecidas monitorias ministradas por acadêmicos da própria universidade. Estas objetivam esclarecer dúvidas e resolução de exercícios dos vestibulares.

Ainda, conforme os vestibulares se aproximam e a rotina de estudo de seus alunos se intensifica, é oferecido durante o intervalo um café, a fim de garantir o melhor rendimento dos alunos e o bem-estar dos mesmos. Ademais, é nítido o contato de proximidade existente entre equipe de professores, bolsistas que fornecem o apoio técnico e alunos. Constantemente, observa-se a atuação solidária de toda a equipe a fim de supervisionar e atender as necessidades apresentadas pelos alunos.

Outro atrativo do Cursinho UEM é o seu baixo custo quando comparado com cursinhos tradicionais do mercado educacional, cujos preços variam de acordo com os critérios de seleção adotados: cotistas, comunidade interna, ex-aluno e comunidade externa.

Os bolsistas de extensão do projeto, sob coordenação, exercem e assumem atividades administrativas, técnicas e de gestão em todas as fases do processo de trabalho (divulgação, matrículas, planejamento de aula, limpeza, organização da sala e do café, etc.).

Resultados e conclusões

O Cursinho UEM tem alcançado relevantes resultados no que concerne às aprovações e ao aprendizado efetivo dos alunos. Durante o segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017, foram realizadas reuniões internas entre a equipe onde se avaliou o desempenho interno do grupo e se discutiram melhorias, bem como a possibilidade de expansão do projeto fundamentada na maior democratização do acesso à educação.

Trabalhou-se amplamente na divulgação do projeto. Os bolsistas reforçaram a divulgação da turma através de banners expostos em quase todos os colégios públicos da cidade de Maringá, também através das redes sociais, e-mail, conversas diretas com diretores de colégios. Assim, trabalhando em comunhão, houve ampla participação de todos os bolsistas, o que garantiu o aprendizado uniforme de todos os integrantes.

Desse modo, na segunda metade de 2016, realizou-se a Turma XXIV do Cursinho UEM. Nesta, os alunos usufruíram das melhorias conquistadas no início do ano de 2016: utilização do Restaurante Universitário e da Biblioteca Central do Estudante através da Carteirinha Estudantil fornecida. Apesar do período turbulento de greve ocorrido em outubro do mesmo ano, o projeto não parou. Com o auxílio de parceiros externos, as aulas continuaram acontecendo fora da UEM até o fim do movimento grevista.

O resultado na continuidade das aulas se revelou no elevado número de aprovações obtido no vestibular da Universidade Estadual de Maringá, dos alunos que permaneceram até o fim do projeto, cerca de 60% foram aprovados no vestibular de verão. Destes, diversos alunos foram se classificaram entre as primeiras colocações em cursos como Ciências biológicas, Artes visuais e Educação Física.

Diante do crescente número de aprovações e do crescimento da procura pelo projeto, a Reitoria da UEM cedeu novo espaço físico, permitindo que o número de vagas fosse ampliado, de 90 para 180. Ainda, durante o primeiro semestre de 2017, o projeto passou por uma espécie de reforma e preparações para receber a nova turma.

Ante o exposto, é nítido o comprometimento do Cursinho UEM com seu objetivo de transformação pessoal e social no âmbito da extensão universitária. Os resultados motivam a equipe que objetiva, em breve, criar a terceira turma que será oferecida de forma gratuita, subsidiada pelas outras duas turmas regulares. Isto como forma de permitir que pessoas socialmente mais vulneráveis realizem o sonho de ingressar em um ensino superior público e de qualidade.

Referências

DUARTE, Clarice Seixas. *A educação como um direito fundamental de natureza social*. Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0428100>> Acesso em: 1º set. 2017.

Sessão 8 – Texto 166

8ª EDIÇÃO DO ENTENDA DE ECONOMIA DO CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA (CORECON/PR) – ATIVIDADE EM MARINGÁ Área Temática: Educação

**Maria de Fátima Garcia¹, Rosalina Lima Izepao², Rafael Oberleitner Crozatti³,
Anderson Prudente Francisco⁴, Andressa Alves Barbosa⁵, Guilherme Henrique
Valladares⁶, Hellen Riguetto Gomes⁷, Leticia Marques dos Santos⁸, Maikol Bissoli
Katsumata⁹, Mirelle do Nascimento Orcese¹⁰, Pedro Henrique Doia Cavalcante¹¹,
Rosana Pires Rodrigues¹², Thiago Augusto Rodrigues Lima¹³**

¹Professora do Departamento de Economia/UEM, mfgarcia@uem.br

²Professora do Departamento de Economia/UEM, rlizepao@uem.br

³Professor da Educação Profissional/SEED/PR, rafaelcrozatti@seed.pr.gov.br,

⁴Acadêmico de Ciências Econômicas/UEM, ander-prudente@hotmail.com,

⁵Acadêmica de Ciências Econômicas/UEM, andressa.barbosa96@hotmail.com,

⁶Acadêmico de Ciências Econômicas/UEM, ra99358@uem.br,

⁷Acadêmica de Ciências Econômicas/UEM, hellen.riguetto@outlook.com,

⁸Acadêmica de Ciências Econômicas/UEM, leticia93891@gmail.com,

⁹Acadêmico de Ciências Econômicas/UEM, maikolbissoli@gmail.com,

¹⁰Acadêmica de Ciências Econômicas/UEM, mir.elleorcesi@hotmail.com,

¹¹Acadêmico de Ciências Econômicas/UEM, pedro.doia@yahoo.com,

¹²Acadêmica de Ciências Econômicas/UEM, rosanapr51@gmail.com,

¹³Acadêmico de Ciências Econômicas/UEM, lima.thiagoaugusto@gmail.com

Resumo. *A Universidade Estadual de Maringá, Instituições de Ensino Superior de Maringá, e parceiros da sociedade maringaense, da iniciativa privada e do setor público, promoveram o 8º EnTenda de Economia, evento proposto em nível estadual pelo Conselho Regional de Economia, onde professores, estudantes e economistas introduziram à população as diretrizes básicas de como equilibrar o orçamento doméstico. A atividade integra as ações do Projeto de Extensão: Empresa Júnior de Economia/UEM, em conformidade com a Resolução 032/2016-CEP, sobretudo no que diz respeito aos objetivos das Empresas Juniores, na a valorização dos cursos de graduação da UEM junto à comunidade, com projetos de impacto social.*

Palavras-chave: *Orçamento, Financiamento, Investimento*

1. Objetivos

A 8ª edição do EnTenda de Economia do Conselho Regional de Economia (CORECON/PR) – Atividade em Maringá teve por objetivo aproximar a população em geral do Economista, mostrando que esse profissional pode e deve contribuir diretamente com a sociedade e que a economia está presente diariamente na vida de cada cidadão, sendo assim de fundamental importância a população possuir uma boa educação financeira e o conhecimento básico da economia do país e do mundo.

2. Metodologia

O EnTenda de Economia organiza-se pela montagem de uma tenda no centro das cidades onde existam Instituições de Ensino Superior com o curso de Economia, em comemoração ao Dia do Economista, 13 de agosto, para que o CORECON/PR e suas Delegacias, com o apoio de professores e alunos da Universidade Estadual de Maringá, Faculdade Cidade Verde e UniCesumar, profissionais Economistas, e demais parceiros, possam prestar esclarecimento à população sobre conceitos econômicos, como taxa de juros, inflação, câmbio, importação, exportação, subsídio, taxa, tarifa, imposto, bolsa de valores, ação, produtos financeiros, além de orientar quanto à obtenção de empréstimos, financiamentos, uso do cartão de crédito e do cheque especial, aplicação na bolsa de valores, dentre outros.

Para contemplar esses temas foram formadas três equipes compostas pelos estudantes participantes – com a supervisão e orientação de professores e profissionais Economistas - que abordaram os seguintes eixos: a) Orçamento doméstico; b) Financiamento e renegociação de dívidas, e c) Alternativas de investimento.

3. Bem social

Em consonância com o objetivos e metodologia, na organização e, sobretudo na execução do 8º EnTenda de Economia, verificou-se a integração entre Universidade e comunidade, algo sempre louvável do ponto de vista de transmissão e construção do conhecimento e na formação cidadã.

Tal sinergia é estimulada e prevista no Estatuto da Universidade Estadual de Maringá, com destaque para:

Artigo 3º A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ tem por princípios - III. indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; V. compromisso com a formação de cidadãos éticos, reflexivos e autônomos e VI. socialização do saber sem discriminação de qualquer natureza.

Artigo 4º A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ tem por finalidade: II. formar diplomados e certificados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e para colaboração em sua formação contínua; promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica.

Parágrafo único. Deve a UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: e) cooperar com universidades e outras instituições científicas de cultura e de educação nacionais e estrangeiras.

4. Avaliação de resultados

O 8º EnTenda de Economia contou com aproximadamente 1.000 pessoas beneficiadas, tomando por referência a distribuição gratuita das Cartilhas “EnTenda de Economia: dicas para o consumo consciente”, residentes em Maringá e região metropolitana.

A edição deste ano mobilizou a sociedade maringaense, agregando ao evento uma série de parceiros, que em suas respectivas áreas de atuação, levaram gratuitamente informações e serviços para população. Participaram desta edição com a Universidade Estadual de Maringá: Agência de Desenvolvimento Ambiental, Social, Cultural e

Econômico Liberdade – ADASCEL; Associação Brasileira de Recursos Humanos – Noroeste/PR – ABRH; Associação Comercial e Empresarial de Maringá – ACIM; BigPlus - Fidelidade e Recompensa; Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR; Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá – CODEM; Conselho Regional de Economia do Paraná – CORECON/PR; Cooperativa de Crédito SICREDI – SICREDI; CORECON Acadêmico do Paraná – CORECON Acadêmico; Facilita Negócios – CAIXA AQUI; Faculdade Cidade Verde – FCV; Moran Projetos; Noroeste Garantias – Sociedade de Garantia de Crédito; Nota Paraná; OIKOS Perícia & Consultoria Jr. de Economia/UEM; PROCON Maringá – PROCON; Programa Bom Negócio Paraná; Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC; Receita Estadual do Paraná; Sala do Empreendedor de Maringá; Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná – Ensino Profissional/SEED/PR, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE; SINE Agência do Trabalhador e; UniCesumar.

Nesta edição do EnTenda de Economia, o CORECON Acadêmico do Paraná desenvolveu um questionário com o objetivo de levantar o perfil dos beneficiários da atividade. A pesquisa contou com dois eixos principais: (a) perfil financeiro e; (b) avaliação de satisfação quanto aos serviços públicos de Maringá. Os 168 questionários foram aplicados por discentes participantes da OIKOS Perícia & Consultoria Jr. de Economia/UEM, e das disciplinas de economia dos cursos Técnicos em Administração e Recursos Humanos da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná. Por gênero, os principais resultados encontrados foram os seguintes:



Figura 1. Situação financeira. Endividado e não endividado.

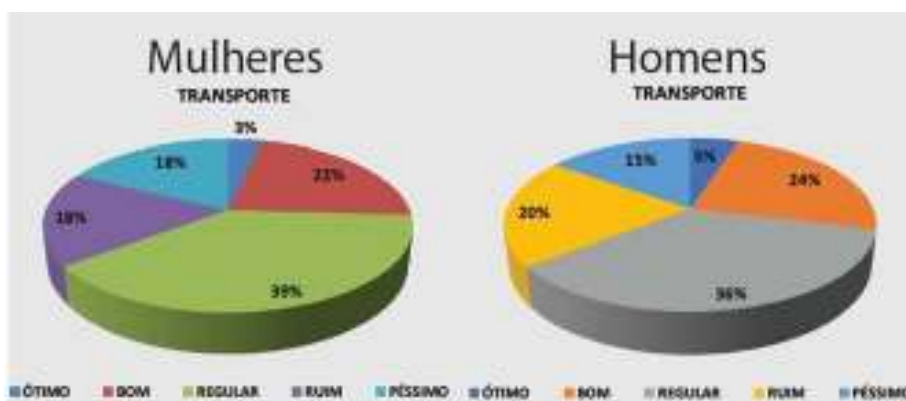


Figura 2. Avaliação dos serviços públicos. Transporte.

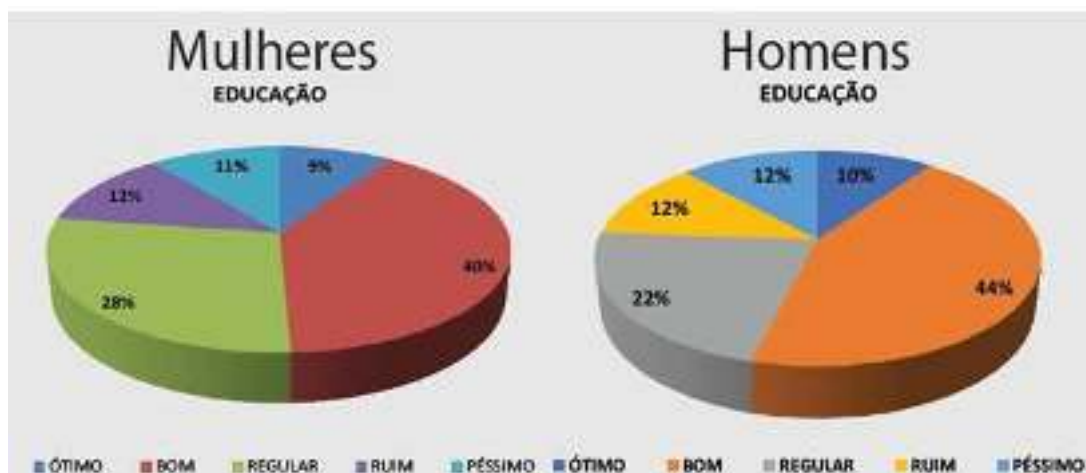


Figura 3. Avaliação dos serviços públicos. Educação.

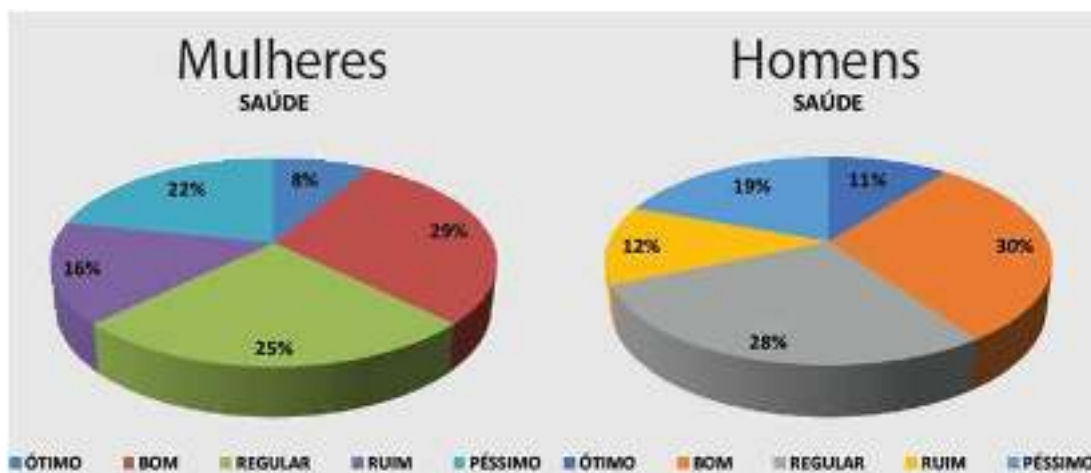


Figura 4. Avaliação dos serviços públicos. Saúde.

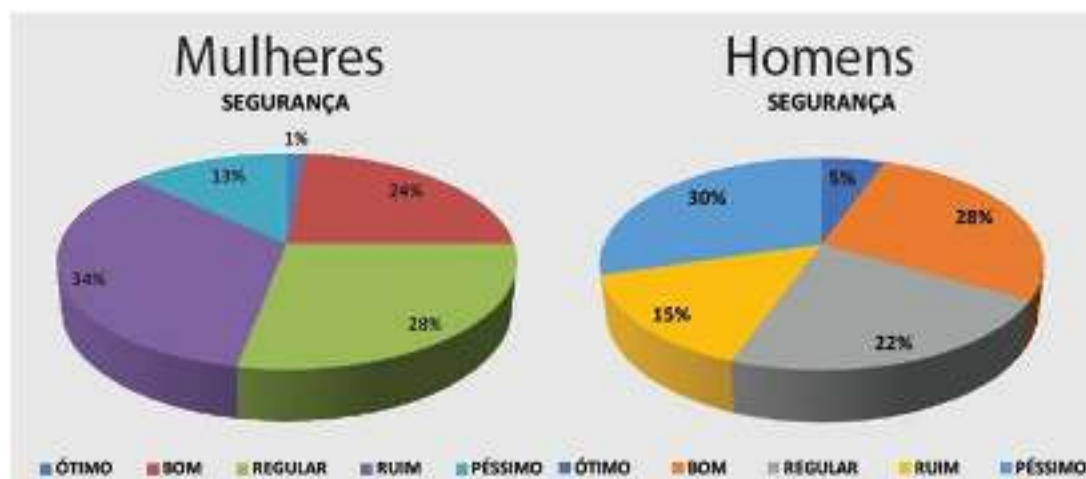


Figura 5. Avaliação dos serviços públicos. Segurança.

Sessão 8 – Texto 082

Categorização zootécnica do rebanho ovino da região metropolitana de Umuarama – PR **Área Temática: Tecnologia e Produção**

Karen T. Akashi¹, Stella M. T. Tironi², Luan S. Silva³, Jéssica P. da Paz⁴, Bruna L. Silva⁴, Antonio C. Martinez⁵

¹Médica veterinária e bolsista do Projeto de Extensão/Fundação Araucária - UEM, contato: tiemi.a@hotmail.com

²Aluna do Mestrado em Produção Sustentável e Saúde Animal e bolsista do Projeto de Extensão/Fundação Araucária - UEM, contato: smttironi@hotmail.com

³Aluno do curso de Medicina veterinária, bolsista do Projeto de Extensão/Fundação Araucária - UEM, contato: luan-sito08@hotmail.com

⁴Aluna do curso de Medicina Veterinária – UEM, contato: jessicapriszilapz@hotmail.com; brunalet23@gmail.com

⁵Prof. Depto de Medicina Veterinária – DMV/UEM, contato:acmartinez@uem.br;

Resumo. *A criação de ovinos é uma prática realizada em diversas regiões do mundo devido a capacidade de adaptação desses animais sob as mais variadas condições edafoclimáticas. O estado do Paraná possui padrões de criação em sistemas mais intensificados. Entretanto, para se obter um bom controle dos índices dos animais e sua produtividade, conseqüentemente, é necessário determinar a idade dos animais e separá-los em categorias. Sendo assim, o objetivo do estudo foi mensurar a quantidade de animais por categorias dos produtores atendidos pelo projeto de extensão na região metropolitana de Umuarama – PR. No total, foram analisados 986 animais, sendo 628 matrizes, 27 reprodutores, 205 borregas, 79 borregos e 47 animais descartes.*

Palavras-chave: *dados zootécnicos – ovinocultura - produção*

Introdução

A ovinocultura desenvolveu-se gradativa no território brasileiro, entretanto, segundo JAINUDEEN (2014) foram os primeiros animais a serem introduzidos no Brasil, juntamente com outras espécies como os bovinos.

O rebanho ovino brasileiro vem demonstrando crescimento, tendo um aumento de 4,5% do rebanho em 2015, quando comparado com 2014 (IBGE, 2015). Atualmente, o estado possui um rebanho estimado de 615 mil cabeças (DERAL, 2017).

O padrão de produção de ovinos no estado do Paraná possui aptidão para corte, em sistemas mais intensificados, organizados em cooperativas. Além disso, utilizam tecnologias de produção como pastagens plantadas, suplementação e sistemas integrados de produção agropecuária (PIRES, 2014).

Para avaliar uma boa produtividade, é importante determinar a idade dos animais. Considerando que a data de nascimento exata é raramente conhecida em sistemas de criação tradicional, uma idade cronológica por meio da dentição oferece uma medida alternativa de mensuração da idade de uma população. (WILSON &

DURKIN, 1984).

O objetivo do estudo foi selecionar as categorias de animais da ovinocultura com ênfase em um controle zootécnico na região metropolitana de Umuarama – PR, informando ao produtor um conhecimento melhor sobre seu rebanho.

Material e métodos

Como parte integrante do projeto “Produção Sustentável e Estruturação da Cadeia de Ovinos de Corte”, projeto este financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná, coletaram dados de 14 propriedades de ovinocultura na região metropolitana de Umuarama – PR, durante os atendimentos realizados, entre os meses de Abril a Agosto de 2017.

Foram coletados dados de oito produtores na cidade de Umuarama, uma em Cidade Gaúcha, dois produtores em São Jorge do Patrocínio, duas em Alto Paraíso e uma em Pérola.

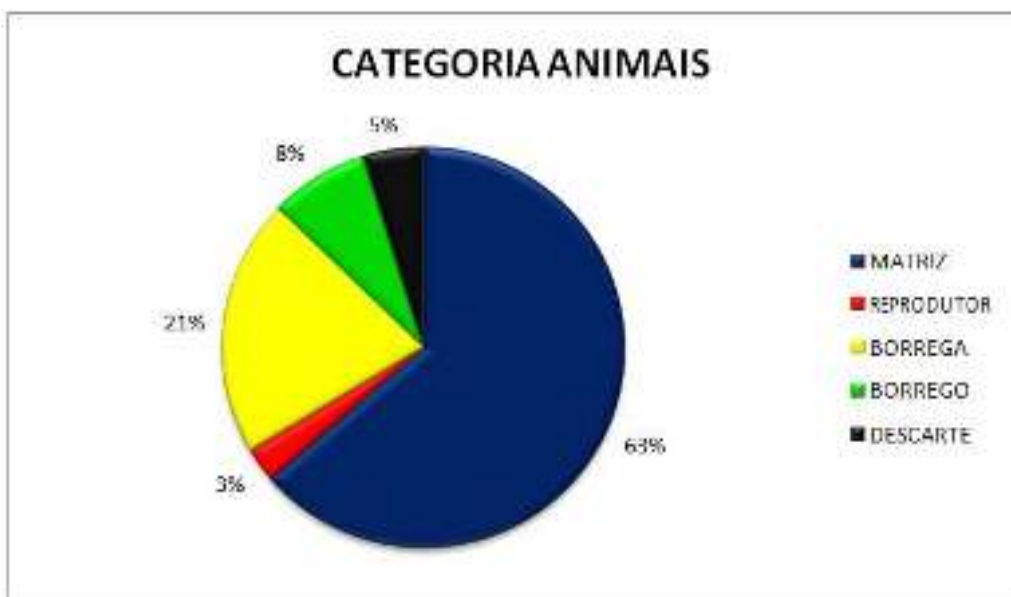
Para selecionar as categorias de animais, foi analisada através da observação direta das alterações e trocas dentárias dos incisivos para se determinar a idade aproximada. Foram divididos os animais nas seguintes categorias: matrizes, reprodutores, borregas, borregos e descartes.

As raças presentes nas propriedades avaliadas foram Dorper, Texel, Santa Inês, Suffolk e cruzamentos.

Resultados e discussão

Ao todo foram analisados 986 animais. Destes, 628 eram matrizes, 27 reprodutores, 205 borregas, 79 borregos e 47 animais descartes, como demonstrado na Figura 1.

FIGURA 1. Percentual de animais por categoria animal.



Os animais descartes foram àqueles observados com falhas dentárias, quebrados ou sem nenhum dente (Figura 2). Além disso, alguns animais que sempre mantiveram a

verminose alta, mesmo frente a diversos vermífugos, foram considerados descarte. Pudemos concluir isso após diversos exames de ovos por grama de fezes (OPG) realizados pela nossa equipe nas propriedades.

FIGURA 2: Modelos de dentição: A: Ovino com pinças erupcionadas e primeiros médios erupcionando; B: Ovino com pinças erupcionadas; C: Animal evidenciando desgaste de todos os incisivos.



A maior parte do rebanho é composta de matrizes, ocupando 63% dos animais.

A categoria borrega está composta por 21% do rebanho geral, onde este dado é momentâneo, já que 100% dos produtores atendidos, mantém as borregas nascidas na propriedade para futuramente serem utilizadas como matrizes, indicando que os rebanhos atendidos estão em expansão.

A porcentagem de borrego é de 8% dos animais. Esse fato pode ser explicado pela alta venda desses animais para comercialização da carne nos últimos meses.

Já os reprodutores representam a menor porcentagem do rebanho regional metropolitano de Umuarama, sendo representado por 3% dos animais. Embora pequeno, esse número condiz com a proporção proposta por Bicudo (1998).

Os animais descartes foram àqueles observados com falhas dentárias, quebrados ou sem nenhum dente. Além disso, alguns animais que sempre mantiveram a verminose alta, mesmo frente a diversos vermífugos, foram considerados descarte

Conclusão

A verificação da categoria animal do rebanho é um controle zootécnico preciso. Através dele, é possível informar e conscientizar o produtor os animais que devem ser descartados ou mantidos no rebanho, mantendo-o com idade média jovem e, além disso, auxiliar na decisão de compra, sobre qual categoria animal se faz necessária.

Referências

BICUDO, S.D. *Sistema de acasalamento em ovinos: monta natural e Inseminação Artificial*. Informativo FMVZ, 1998; v.8; p.8; Botucatu: Brasil, 1998.

DERAL: Números da pecuária Paranaense: Ano de 2017. Disponível em <<http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/nppr.pdf>>. Acessado em 03/09/2017.

IBGE. Produção da pecuária municipal, 2015. Rio de Janeiro, v. 43, p.1-49, 2015.

PIRES, C. C.; CARVALO, S.; MACARI, S.; WOMMER, T. P. Situação e

Perspectivas da Ovinocultura no Brasil: ovinocultura na região Sul do Brasil. In: SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSORIO, J. C. S. Produção de Ovinos no Brasil. 1. ed., São Paulo: Roca, 2014. 656 p.

WILSON, R.T.; DURIN J.W. *Age at permanent incisor eruption in indigenous goats and sheep in semi-arid Africa*. Livestock Production Science, v.11, p.451-455, Amsterdam, 1984.

Sessão 8 – Texto 190

Feira Agroecológica de Inclusão Social Cultura e Artes (FAISCA) e a implantação da rotulagem dos produtos.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Giovana S. Godoy¹, Milton S. Junior², Edimar Peterlini³, Max E. Rickli⁴, Alline De L. Rodrigues⁵, Jamila S. Pixaquei⁶.

¹Aluna do curso de Engenharia de Alimentos, UEM, contato:giovanagodoy10@hotmail.com

²Aluno do curso de Engenharia Civil, Bolsista PIBIS/UEM, contato:mtjunior@live.com

³Aluno do Curso de Agronomia, bolsista PIBIS/UEM, contato:edimarpeterlini@gmail.com

⁴Zootecnista - UEM, contato:ricklimax@gmail.com

⁵Aluna do Curso de Agronomia, bolsista PIBIS/UEM, contato:allinerodrigues_10@Hotmail.com

⁶Aluna do Curso de Agronomia, bolsista PIBIS/UEM, contato:Jamilapixaque@hotmail.com

Resumo. *A Feira Agroecológica de Inclusão Social Cultura e Artes (FAISCA), é um projeto que tem como principal função, a formação e capacitação de numerosos grupos de produção agroecológica e artesanal. Seguindo uma linha de pensamento sustentável, buscando uma qualidade de vida melhor, presando na saúde e bem-estar tanto dos consumidores quanto dos produtos ofertados, a feira vem ganhando a cada dia mais espaço e respeito de toda a comunidade devido a sua ética aplicada. O desenvolvimento das tabelas nutricionais, vem sendo elaborado com a finalidade de regularizar e informar aos consumidores da FAISCA, o que esta sendo utilizado na produção dos alimentos adquiridos pelos mesmos.*

Palavras-chave: FAISCA-Alimentos-Tabela nutricional

FAISCA

A Feira Agroecológica de Inclusão Social Cultura e Artes (FAISCA), é um projeto que tem como principal função, a formação e capacitação de numerosos grupos de produção agroecológica e artesanal. Com assessoria da Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários de Umuarama, foram incubados cooperativados de grandes assentamentos, pequenos produtores locais e instituições locais que abriram suas portas em prol do apoio acadêmico, além das instituições públicas que abrigaram nossas tecnologias em seus centros de referência.

Seguindo uma linha de pensamento sustentável, buscando uma qualidade de vida melhor, presando na saúde e bem-estar tanto dos consumidores quanto dos produtos ofertados, a feira vem ganhando a cada dia mais espaço e respeito de toda a comunidade devido a sua ética aplicada.

O auxílio prestado pela Incubadora para com os produtores, esta ligado não só no sentido de auxiliá-los em questões financeiras, mas também nos diversos aspectos relacionados ao plantio e cultivo dos alimentos, apresentando técnicas para que o produtor possa oferecer um produto de qualidade, que facilite sua inserção no mercado, gerando uma rentabilidade favorável.

Para a comercialização dos produtos se faz necessário seguir as normas exigidas pela ANVISA. Neste momento, se faz presente o trabalho que vem sendo desenvolvido

para a regulamentação de todos os produtos ofertados pelos produtores da FAISCA.

A importância do desenvolvimento de tabelas nutricionais.

Para se obter uma segurança alimentar no país, se faz fundamental o conhecimento da composição dos alimentos consumidos diariamente. Por este motivo, as tabelas de composição dos alimentos possuem uma grande importância, devido ao fato de que se faz necessário o seu estudo para que se possa obter uma boa educação nutricional, controle da qualidade e segurança dos alimentos, avaliação e adequação da ingestão de nutrientes de indivíduos ou populações.

Os dados obtidos nos estudos relacionados as tabelas nutricionais, também podem orientar a agricultura e as indústrias de alimentos no desenvolvimento de novos produtos e apoiar políticas de proteção ao meio ambiente e da biodiversidade. Atualmente, em um mercado altamente globalizado e competitivo, dados sobre a composição de alimentos consumidos nas diferentes regiões do Brasil fornecem elementos básicos para ações de orientação nutricional baseada em princípios de desenvolvimento local e diversificação da alimentação, em contraposição à massificação de uma dieta monótona e desequilibrada. Segundo estudos, em decorrência dessa condição, surgem novos problemas alimentares e nutricionais, importantes no processo de transição nutricional, em que se observa um aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade coexistente com carências nutricionais, também chamadas de fome oculta (BATISTA, 2003; IBGE, 2002).

Implantação de rótulos contendo tabelas nutricionais na FAISCA

O desenvolvimento das tabelas nutricionais, vem sendo elaborado com a finalidade de regularizar e informar aos consumidores da FAISCA, o que esta sendo utilizado na produção dos alimentos adquiridos . E também se faz necessário a presença dos rótulos de cada produto, contendo as informações necessários para que estes sejam regulamentados de acordo com as resoluções apresentada pela ANVISA RDC 360/03.

As imagens a seguir (figura 1 e 2) mostram uma das produtoras que participam da FAISCA com os produtos comercializados, ainda sem a rotulagem necessária.



Figura 1. Dona Edna com os produtos expostos para venda



Figura 2. Produtos ainda sem a rotulagem exigida pela ANVISA

Referências

SAÚDE, Ministério da. *Rotulagem Nutricional Obrigatória*. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/389979/Rotulagem+Nutricional+Obrigat%00f3ria+Manual+de+Orienta%00e7%00e3o+%00e0s+Ind%00f9strias+de+Alimentos/ae72b30a-07af-42e2-8b76-10ff96b64ca4>>. Acesso em: 08 set. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil, 2000*. Rio de Janeiro; 2002. (Estudos & Pesquisas, n. 9).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003: análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil*. Rio de Janeiro; 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626. Instalações Prediais de Água Fria. Rio de Janeiro, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10844. Instalações Prediais de Águas Pluviais. . Rio de Janeiro, 1989.

Sessão 12 – Texto 191

ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: DADOS DE UM CENTRO DE TOXICOLOGIA EM 2016

Área Temática: Saúde

Aline de Oliveira Barbosa¹, Karen Matsuike Gonçalves², Erivelto Goulart³ e Magda Lúcia Félix de Oliveira⁴.

¹Aluna do curso de Ciências Biológicas, bolsista extensão Projeto Atendimento as Intoxicações no Centro de Controle de Intoxicações do HUM, contato: alineotb@gmail.com

²Aluna de Graduação de Ciências Biológicas, estagiária CCI/UEM, contato: karen_matsuike@hotmail.com

³Docente, doutor em Ecologia e Recursos Naturais – NUPELIA/UEM, contato: goulart@nupelia.uem.br

⁴Docente, doutora em Saúde Coletiva – DEN/UEM, contato: mlfoliveira@uem.br

Resumo. *A presente comunicação objetiva apresentar os resultados das ocorrências de acidentes por animais peçonhentos do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, a partir de dados de um projeto de extensão. São apresentados os resultados do ano de 2016, quando aconteceu o registro de 670 ocorrências, divididas em seis categorias de animais: insetos, com 270 (40,30%) acidentes; aranhas, com 159 (23,73%); escorpiões, com 148 (22,09%); serpentes, com 53 (7,90%); lagartas, com 28 (4,18%); e outros animais, com 12 (1,80%). Dentre estes, identificou-se o táxon mais próximo de 112 (48,27%) escorpiões, 63 (27,16%) insetos, 25 (10,78%) serpentes, 22 (9,48%) aranhas, 8 (3,45%) outros animais e, 2 (0,86%) lagartas. A quantidade de acidentes com animais peçonhentos principalmente com aracnídeos e insetos, deve-se a expansão das áreas urbanas nos últimos anos.*

Palavras-chave: *Animais peçonhentos – Acidentes – Identificação de Animais.*

Introdução

Uma intoxicação por toxinas animais ocorre quando há um acúmulo de veneno no organismo humano. Assim, o animal é considerado peçonhento quando produz uma substância tóxica, e a inocula através de dentes ocos, ferrões ou agulhões, por onde o veneno passa ativamente, produzindo um composto de proteínas e outras substâncias nocivas. Esta peçonha pode agredir células e tecidos (citotóxica), do sangue (hemotóxica) e, do sistema nervoso (neurotóxica) (CARDOSO. 2003).

Apesar da tradição do Brasil em lidar com estes animais, somente em junho de 1986 foi iniciado o controle dos acidentes por animais peçonhentos, quando aqueles causados por ofídios tornaram-se de notificação obrigatória no país. Dados sobre escorpionismo e araneísmo começaram a ser coletados e divulgados a partir de 1988 (BARRAVIERA, 1994).

E em 1990, no Hospital Universitário Regional de Maringá, foi implantado o Centro de Controle de Intoxicações (CCI/HUM), o terceiro Centro de Toxicologia implantado no Paraná, com a finalidade o atendimento integral à pessoas intoxicadas, produzindo informações toxicológicas a profissionais de saúde e compilação e divulgação de dados sobre acidentes toxicológicos e toxinológicos, tendo significância a

coleta e encaminhamento de animais para identificação, ocorrendo acidentes, ou não, com vistas ao estabelecimento da frequência e distribuição de animais na região de abrangência do Centro.

Neste contexto, o presente estudo objetiva apresentar os resultados das ocorrências toxicológicas por animais peçonhentos do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Regional de Maringá no ano de 2016.

Metodologia

O estudo, de caráter descritivo e quantitativo, foi desenvolvido com dados do Programa de Identificação de Animais e Plantas, atividade de extensão universitária realizada por uma equipe de estagiários do curso de Graduação de Ciências Biológicas, um docente orientador do Departamento de Biologia - DBI e uma docente coordenadora do Departamento de Enfermagem, da Universidade Estadual de Maringá, em parceria com o Laboratório de Zoologia do DBI.

O Programa tem o objetivo de identificar os animais, envolvidos ou não em acidentes, que chegam ao Hospital, desenvolver um banco de dados das fichas de

Ocorrências Toxicológicas de Acidentes por Animais, registrando o táxon mais próximo possível do animal, e buscando estabelecer um mapa de ocorrência de animais peçonhentos envolvidos em acidentes para a área da 15ª Regional de Saúde do Paraná.

Utilizando as informações das fichas de Ocorrências Toxicológicas de Acidentes por Animais (OT/AP), das fichas de Identificação de Animais e do relatório anual dos casos de 2016, arquivados no CCI/HUM, realizou-se análise dos acidentes por animais peçonhentos, classificando-os em seis categorias: lagartas, escorpiões, aranhas, serpentes, insetos e outros animais.

Resultados e Discussões

No ano de 2016, registraram-se um total de 670 acidentes com animais peçonhentos, dois quais 232 animais (34,62%) foram capturados e identificados no âmbito do Programa de Identificação de Animais do CCI/HUM. (Quadro 1).

Quadro 1. Distribuição de ocorrências com animais peçonhentos e identificação dos animais. CCI/HUM, 2016.

	Acidentes	Animais Identificados
Insetos	270 (40,30%)	63 (27,16%)
Aranhas	159 (23,73%)	22 (9,48%)
Escorpiões	148 (22,09%)	112 (48,27%)
Serpentes	53 (7,90%)	25 (10,78%)
Outros Animais	12 (1,80%)	8 (3,45%)
Lagartas	28 (4,18%)	2 (0,86%)
Total	670 (100%)	232 (100%)

A maioria dos acidentes ocorre com aracnídeos (aranhas e escorpiões), apresentando 45,82% do total de acidentes e, insetos com 40,30%, porém o *Tityus serrulatus* é o espécime com maior número de solicitações para identificação no

CCI/HUM, e a lagarta com 7,14% a menos numerosa, sendo identificadas apenas duas, 0,86%, de vinte e oito, 4,18%, uma Saturniidae, e uma *Megalopyge lanata*. (Quadro 1).

Parcialmente, justifica-se o destaque aos casos com escorpiões e aranhas pela capacidade que estes possuem de conviver no peridomicílio humano, facilitada pela presença de terrenos baldios, restos de construções e entulhos nas áreas urbanas, e à natureza ectotérmica desses animais, pois é um indicativo que pode explicar a maior ocorrência de acidentes em meses mais quentes.

Estes acidentes não ocorrem ao acaso, porque animais apenas defendem-se quando se sentem ameaçados pelo ser humano ou o animal tem que invadir o território de outro animal.

Quadro 2. Distribuição mensal das ocorrências com animais. CCI/HUM, 2016.

Mês da Ocorrência	Número de casos notificados
Janeiro	78 (11,65%)
Fevereiro	50 (8,81%)
Março	63 (9,41%)
Abril	51 (7,61%)
Maió	41 (6,11%)
Junho	25 (3,73%)
Julho	41 (6,11%)
Agosto	58 (8,65%)
Setembro	66 (9,86%)
Outubro	71 (10,60%)
Novembro	50 (7,46%)
Dezembro	67 (10,00%)
Total	670 (100%)

Os três meses com maior ocorrência de casos foram janeiro, com 11,65%; outubro, com 10,60%; e dezembro, com 10%; e os com menor incidência foram junho, com 3,73%, seguido de maio e julho, ambos com 6,11%. (Quadro 2).

Na região noroeste do Paraná, o clima é quente quase todos os meses do ano, por isso não se nota a ocorrência de casos em meses subsequentes, e sim quando o clima está mais propenso a propagação destes animais. Pode-se perceber que nos meses do segundo trimestre do ano, o número de acidentes diminui, pelo clima estar mais ameno que os outros meses do ano.

Conclusão

A quantidade de acidentes com animais peçonhentos principalmente com aracnídeos e insetos, deve-se a expansão das áreas urbanas nos últimos anos, estes foram ocupando muitos espaços, o que tem contribuído para o aumento do contato com humanos e como consequência, dos índices de acidentes, também à domicialização das aranhas e negligência, em alguns casos da população, pois acidentes continuam ocorrendo em grande quantidade, por falta de atenção em inúmeras ocorrências.

Referências

CARDOSO, João Luiz Costa ... [et al.]. *Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes*. 1ª edição, São Paulo, Sarvier, 2003.

BARRAVIERA, B. *Venenos animais: uma visão integrada*. Rio de Janeiro, Editora de Publicações Científicas, 1994. 411p. ilustr.

Sessão 12 – Texto 192

A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM: CARACTERÍSTICAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA “CIÊNCIA, CUIDADO E SAÚDE” NO ANO DE 2016

Área temática: saúde

Karina Maria dos Santos¹, Carla Cerqueira Romano², Aline Gabriela Bega³, Hellen Emília Peruzzo³, Lorenna Vicentine Coutinho Monteschio³, Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes³, Julia Wakiuchi³, Rosana Rosseto de Oliveira⁴, Sonia Silva Marcon⁵

¹Aluna do curso de Enfermagem, contato: karinaamaaria@gmail.com

²Aluna do curso de Pedagogia, contato: cccarlaromanoccr@outlook.com

³Enfermeiras, Doutorandas em Enfermagem, UEM, contato: aline.bega@hotmail.com; hellen_peruzzo@hotmail.com; helorenn@gmail.com; anatorquato@hotmail.com; julia.wakiuchi@gmail.com

⁴Enfermeira, Pós-doutoranda em Enfermagem, UEM, contato: rosanaroseto@gmail.com

⁵Enfermeira, Dra. Em Filosofia da Enfermagem. Profª da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UEM. Coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisas, Assistência e Apoio a Família (NEPAAF), contato: soniasilva.marcon@gmail.com

Resumo: *O objetivo do estudo foi caracterizar as publicações da revista Ciência, Cuidado e Saúde no ano de 2016 e as atividades de editoração. Os dados foram coletados em outubro de 2016 a partir de consulta minuciosa ao volume 15, números 1, 2, 3 e 4, disponíveis na íntegra no site da revista (<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>). Neste ano foram publicados 103 artigos no autores eram, oriundos de 41 instituições, sendo 95,1% deles enfermeiros. A revista contribui para a divulgação da produção técnico-científica da enfermagem brasileira e favorece o consumo deste conhecimento por profissionais e acadêmicos.*

Palavras-chave: *Divulgação científica – Enfermagem – Saúde.*

Introdução

A Revista Ciência, Cuidado e Saúde é publicada trimestralmente pelo Departamento de Enfermagem e pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-UEM. Tendo como objetivo divulgar a produção técnico-científica relacionada à área da saúde e, em especial, da enfermagem.

Visando a sustentabilidade, acessibilidade, universalidade e gratuidade (open access) para toda comunidade científica, a revista passou a disponibilizar seu conteúdo integralmente na forma digital a partir de 2013. Neste novo formato, todos os artigos são publicados na íntegra nas línguas Português, Inglês e o resumo também é publicado em Espanhol. Vale ressaltar que a Revista está indexada nas seguintes bases de dados: Lilacs, Rev@Enf, CINAHL Complete, Periódica, Cuiden, BDENF e Latindex. É cobrada taxa de submissão e publicação, mas os recursos arrecadados são meramente para custear as despesas para manutenção do periódico, especialmente diagramação, marcação em XML e hospedagem na plataforma BVS - enfermagem via Scielo.

A revista publica e aceita diferentes modalidades de contribuições: Editorial: matéria de responsabilidade da Comissão Editorial da Revista e/ou convidados; Artigos Originais: relato de pesquisa científica inédita e concluída; Revisão: avaliação crítica sistematizada da literatura com reflexão acerca dos principais fatos e ideias publicados sobre determinado tema; Relato de experiência: inclui descrições de experiências acadêmicas ou assistenciais ou de extensão; e Reflexão: Considerações teóricas sobre a prática da enfermagem ou de tema que contribua criticamente para o aprofundamento do conhecimento na área.

Objetivo

Caracterizar as publicações da revista *Ciência, Cuidado e Saúde* no ano de 2016 e as atividades de editoração.

Metodologia

Os dados foram coletados em setembro de 2017 a partir de consulta minuciosa ao volume 15, publicado no ano de 2016. Foram analisados os números 1, 2, 3 e 4, disponíveis na íntegra no site da revista (<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>). Para a caracterização dos artigos, foram analisados o título, resumo e palavras-chaves para definição das áreas temáticas e método; para as instituições, região e formação foram analisadas as informações somente do primeiro autor, porém também foram analisadas as instituições as quais os conselhos de ética aprovaram as pesquisas. O tempo aproximado entre o recebimento e a aprovação do artigo foi definido em meses, por meio da análise das datas contidas ao final de cada artigo.

Resultados

Os resultados mostram que neste ano foram publicados quatro números do periódico, sem publicação de edição especial, resultando em 103 artigos científicos e mais quatro editoriais. Os primeiros autores destes artigos foram predominantemente enfermeiros (95,1%), com destaque para professores, com título de doutor e estudantes de pós-graduação *strictu-sensu*. A análise mostrou que os autores são oriundos de 41 instituições diferentes, localizadas em quatro regiões do país sul (37,0%), sudeste (29,1%), nordeste (20,4%) e centro-oeste (12,9%). A maioria das contribuições foi de artigos originais (86,4%), segundo por relato de experiência (6,8%), artigo de reflexão (2,9%) e artigos de revisão (3,9%). A abordagem metodológica predominante foi a qualitativa (67,0%). As grandes áreas temáticas abordadas com maior frequência foram: gestão/serviços de saúde/saúde do trabalhador e ensino (24,3%), saúde do adulto (18,4%), saúde da criança (13,6%) e saúde da mulher (10,7%). Uma proporção considerável dos artigos estavam identificados como produtos de dissertação (27,2%) e teses (5,8%), porém a maioria (67,0%) não havia a informação ou era resultado de trabalhos institucionais, de projetos e grupos de pesquisa, de disciplinas realizadas em cursos de pós-graduação, bem como trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização *lato sensu*. O tempo médio aproximado entre a submissão na revista e o aceite para publicação foi de 9,5 ($\pm 4,2$) meses, sendo o mínimo foi de três e o máximo de 20 meses. Na Tabela 1, verificou-se a prevalência das principais linhas temáticas segundo a região do Brasil, sendo que a saúde do adulto (47,4%) foi mais prevalente na

região sudeste, a saúde da criança (35,7%) na região Centro-oeste, a gestão (48,0%) e saúde da mulher (63,6%) na região Sul.

Tabela 1. Distribuição dos artigos segundo região do Brasil, Maringá, 2016.

	Região				Total
	Centro-oest e N (%)	Nordeste N (%)	Sudeste N (%)	Sul N (%)	
	Área temática				
Adulto	1 (5,3)	6 (31,6)	8 (47,4)	3 (15,8)	19
Criança	5 (35,7)	3 (21,4)	2 (14,3)	4 (28,6)	14
Mental e drogas	0	0	0	5 (100)	5
Educação em saúde	0	0	1 (50,0)	1 (50,0)	2
Família	1 (16,7)	0	2 (33,3)	3 (50,0)	6
Gestão	0	3 (12,0)	10 (40,0)	12 (48,0)	25
Homem	2 (50,0)	2 (50,0)	0	0	4
Idoso	1 (16,7)	3 (50,0)	2 (33,3)	0	6
Mulher	1 (9,1)	2 (18,2)	1 (9,1)	7 (63,6)	11
Saúde pública	2 (33,3)	1 (16,7)	2 (33,3)	1 (16,7)	6
Transplante	0	1 (100,0)	0	0	1
Urgência/Emergência	0	0	1 (25,0)	3 (75,0)	4
Seção					
Original	13 (14,6)	17 (19,1)	25 (28,1)	34 (38,2)	89
Reflexão	0	1 (33,3)	1 (33,3)	1 (33,3)	3
Relato de experiência	0	2 (28,6)	3 (42,9)	2 (28,6)	7
Revisão	0	1 (25,0)	1 (25,0)	2 (50,0)	4
Método					
Qualitativo	9 (13,0)	14(20,3)	22 (31,9)	24 (34,8)	69
Quantitativo	4 (11,7)	7 (20,6)	8 (23,5)	15 (44,1)	34
Total	13 (12,6)	21 (20,4)	30 (29,1)	39 (37,9)	103

No fluxograma da Figura 1, os alunos da pós-graduação e do projeto de extensão assumem o papel de editor, editor de seção, editor de texto e editor de Layout. As etapas de recebimento, protocolo, verificação da documentação suplementar, avaliação quanto às normas da revista e comunicação com os autores para correções e adequações são feitas pelo editor doutorando e editor de seção mestrando. Após a aprovação nesta primeira etapa editorial, o manuscrito é avaliado pelos pareceristas ad hoc e também,